

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2021

ÍNDICE

Sumário Executivo	3
A ação da fundação em números	7
O ano em imagens	8
A Fundação	10
Princípios	11
Áreas de atuação	11
Eixos Estratégicos	11
Estrutura Organizacional	11
Equipa	12
Atividades em 2021	13
Eixo 1. Mário Soares	13
Eixo 2. Maria Barroso	15
Eixo 3. Património Cultural	16
Eixo 4. Casa-Museu João Soares	20
Eixo 5. Portugal Contemporâneo	24
Eixo 6. Cultura Cívica e Democrática	27
Eixo 7. Sociedade e Humanismo	28
Eixo 8. Gestão operacional	29
Monitorização do plano de atividades: análise de desempenho	33
Monitorização do plano estratégico: análise de desempenho	34
Situação económica e financeira	38
Agradecimentos	41
Demonstrações financeiras e anexos	42
Relatório e parecer do Fiscal Único	71
Certificação legal de contas	72

SUMÁRIO EXECUTIVO

“No momento em que graves tensões e conflitos perturbam o mundo, é indispensável que tomemos consciência das nossas responsabilidades, qualquer que seja o setor da sociedade em que nos inserimos, quaisquer que sejam as nossas funções. Somos elementos de uma sociedade que queremos mais justa e mais fraterna, mais tolerante e mais pacífica. Mas como consegui-la? Dando cada um de nós a sua contribuição e, sobretudo, transmitindo aos mais jovens não apenas conhecimentos, mas fazendo-os descobrir e viver os grandes valores humanos que devem impregnar a sociedade que desejamos. A educação é, por isso, o caminho mais indicado para essa descoberta e vivência.”

Maria Barroso. Conferência na Universidade Católica Portuguesa, 2003.

25 anos completados desde o início da sua atividade, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso viu arrancar em 2021 um novo ciclo de atividade, com a execução do plano estratégico 2021-2025, num período ainda fortemente marcado pelo impacto da pandemia da covid-19.

O Relatório de Atividades e Contas apresenta o balanço da ação desenvolvida pela Fundação durante o ano de 2021 e avalia o desempenho institucional, designadamente através da verificação do grau de cumprimento das metas previstas no plano estratégico.

Os resultados são estruturados e apresentados para o conjunto dos oito eixos estratégicos da Fundação, sem a pretensão de abranger de forma exaustiva a totalidade das ações desenvolvidas, de forma particular as de natureza mais corrente e regular. O relatório incorpora, ainda, informação relativa aos recursos humanos e financeiros.

Trata-se de um documento fundamental para apoiar e sustentar a ação de monitorização e avaliação do desempenho organizacional, nas suas múltiplas dimensões.



À semelhança de 2020, considerámos prioritário **assinalar o percurso, a ação e o legado de Mário Soares** em temas relacionados com a Europa, aproveitando o contexto da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia para divulgar os conteúdos reunidos na plataforma digital "Mário Soares e a Europa".

2021 fica também na memória da Fundação pelo lançamento do Vol. 0 da coleção das Obras Completas de Mário Soares, com o título "As Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga – Com notas de leitura de António Sérgio e cartas sobre a obra", promovido pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, revelando Mário Soares como um "político-escritor".

Destacámos e evocámos o percurso de Maria Barroso - patrona da Fundação - no domínio cultural e humanitário, em particular no plano da poesia. A Fundação decidiu ainda instituir o Prémio Maria Barroso, na área dos Direitos Humanos, a iniciar em 2022.

Avançámos, em diversas áreas do património cultural, com ações que visam **preservar e proteger o património e a memória da liberdade e da democracia**, destacando-se:

- A manutenção da atividade regular e programada do serviço de arquivo ao nível da organização e tratamento dos espólios e coleções à sua guarda;
- A continuação das atividades de organização e tratamento do património documental e fotográfico do Partido Socialista, incluindo a organização da exposição "A Europa Connosco: o Partido Socialista e as primeiras eleições legislativas livres" e a realização de entrevistas orais a fundadores do partido;
- A produção de conteúdos e a promoção ativa do património documental da Fundação, designadamente assinalando diversas efemérides históricas ao longo do ano;
- O arranque do projeto "'Podem os oceanos salvar-nos?'. Organização, preservação, acesso e valorização do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos: o contributo ibero-americano para a sustentabilidade dos oceanos", com financiamento do Programa Iberarquivos;
- A disponibilização de serviços digitais em acesso aberto ao património cultural, destacando-se a contínua atualização de conteúdos através da plataforma digital Casa Comum e, em particular, o lançamento de 3 guias de pesquisa, instrumentos de apoio à consulta e descoberta do património cultural da Fundação (Mário Soares e a Europa; Partido Comunista Português; O Movimento Estudantil na oposição ao Estado Novo);
- A prossecução de esforços no sentido da constituição de um grupo de trabalho dedicado à reprodução digital de património cultural no âmbito da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas.

A Casa-Museu João Soares manteve a sua atividade cultural e educativa direcionada para a comunidade e região de Leiria, **ampliando a dimensão colaborativa e co-criativa** junto dos agentes culturais e artísticos regionais.

- Assegurou o funcionamento dos serviços educativos junto da comunidade escolar da comunidade (em ambiente presencial e digital) e a realização de visitas às exposições;
- Prosseguiu as atividades com o grupo de seniores, no âmbito do programa "Viva a Vida";
- Participou ativamente na reflexão e discussão sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria 2020-2030 e na candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027;

- Integrou os trabalhos do projeto “Museu na Aldeia”;
- Organizou o festival “A Poesia está na rua”, iniciativa de natureza transdisciplinar e comunitária, reunindo mais de 200 participantes no jardim da Casa-Museu.

A **promoção e o incentivo ao estudo e à investigação sobre a História Contemporânea de Portugal** focaram-se, em 2021, em três temas principais:

- O estudo da imprensa, com destaque para o centenário da criação do Diário de Lisboa e o centenário da Seara Nova, traduzindo-se na organização de várias atividades científicas (e.g. congressos, comunicações);
- A Europa e construção europeia, dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2020 e materializados, entre outros, no *website* “Mário Soares e a Europa”;
- Os partidos políticos, assinalando os 100 anos do PCP com a publicação de um guia de pesquisa e a organização de uma sessão de debate; e promovendo o estudo e a investigação da história do PS, no âmbito do protocolo de cooperação celebrado em 2020 com o Partido Socialista.

A Fundação lançou a 23.ª edição do Prémio Mário Soares-Fundação EDP, registando-se o maior número de candidaturas recebidas em toda a história desta iniciativa. O Prémio foi atribuído ao trabalho “Refugiados espanhóis em Portugal: entre a repressão policial e a solidariedade popular (1936-1945)”, da autoria de Fábio Faria.

A Fundação colaborou ainda com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu na atribuição do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento, na sua 1.ª edição, destinado a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2021, demos continuidade ao processo de revisão e reorganização institucional, tendo como principal objetivo o **reforço da sustentabilidade, da resiliência e da coesão** da Fundação. Evidenciam-se os resultados atingidos ao nível da comunicação externa, da sustentabilidade energética, da capacitação dos recursos humanos e da projeção internacional da Fundação:

- Lançamento da versão beta do novo website da Fundação, desenvolvido pela BearingPoint;
- Melhorias no domínio da sustentabilidade energética da Fundação resultantes da transição para um contrato de fornecimento de energia 100% verde;
- Organização das “II Jornadas Internas” dos colaboradores da Fundação, dedicadas ao tema da sustentabilidade e responsabilidade ambiental;
- Integração na Fundação Europeia para os Estudos Progressistas, com o estatuto de membro observador.

No plano financeiro, observa-se uma melhoria dos resultados em relação ao exercício de 2020, na ordem dos 6%, em linha com a trajetória iniciada em 2019, verificando-se o aumento das receitas obtidas face a 2020 (+28%) e a mitigação do desequilíbrio entre despesas e receitas (melhoria de 7 p.p.).

PERSPECTIVAS PARA 2022

Os resultados alcançados em 2021 reforçam a trajetória de revitalização da Fundação, iniciada em 2020 e consolidam a percepção pública sobre a relevância e o impacto da atividade prosseguida ao longo de 25 anos.

Num inquérito promovido pelo Centro Português de Fundações, em 2021, a Fundação Mário Soares e Maria Barroso surge em 3.º lugar no conjunto das fundações com mais notoriedade em pergunta espontânea, isto é, integra o lote restrito das instituições que mais rapidamente surgem na memória dos portugueses. (Social Data Lab. 2021. "A visão da sociedade sobre as fundações. Inquérito à população". Centro Português de Fundações)

No momento em que vivemos uma profunda crise global provocada pela guerra na Ucrânia, importará, mais do que nunca, revisitar os valores de liberdade, tolerância, solidariedade, igualdade e cidadania, vividos por Mário Soares e por Maria Barroso, que nos devem inspirar e aos quais procuraremos dar forma e rosto em 2022.

A AÇÃO DA FUNDAÇÃO EM NÚMEROS



2 500

Metros lineares de arquivo



23 612

Reproduções digitais em 2020



1 653 628

Objetos digitais na Casa Comum



1

Nova exposição



1

Nova publicação



2

Prémios



136

Notícias



11

Colaboradores



6%

Melhoria nos resultados do exercício de 2021 face a 2020

O ANO EM IMAGENS



Entrega o Prémio Mário Soares-Fundação EDP 2021 (Fábio Faria)

Organização do arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos



Exposição "A Europa Connosco: O PS e as primeiras eleições legislativas livres"

Maria Barroso, "A Voz Humana" - Dia Mundial da Poesia



Guias de pesquisa - guia dedicado ao Partido Comunista Português a propósito do seu centenário.

07-08 JUNHO 2021 FUNDÇÃO MÁRIO SOARES E MARIA BARROSO LISBOA

COLÓQUIO **SEARA NOVA** DISCURSO PROGRAMÁTICO E INTELLECTUALIDADE REPUBLICANA (1921-1979)

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS ATÉ 23 DE MAIO EM www.fmsoares.pt

QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diário de Lisboa

ANO 1.º - N.º 1 - 10 CENTAVOS

Directores, proprietários e editores: JOAQUIM, MANSO

Redacção e Administração: R.C.A. DO CAPELÃO, 1074, 2.º

Composição: R. do Monte, 27. Impressão: R. do Monte, 27

CENTENÁRIO DA CRIAÇÃO DO DIÁRIO DE LISBOA (1921-1990) - PROGRAMA COMEMORATIVO -

29 DE ABRIL - 17H30 - ONLINE

UM COMBATE INTERROMPIDO

resumo a cargo - 30 DE NOVEMBRO DE 2021 - Colóquio "SÃO MESMO AS ÚLTIMAS": DIÁRIO DE LISBOA, 1921-1990"

Fernanda Mestrinho José Serraspinos Moderação: Maria Fernanda Pinto
 José Carlos Vasconcelos Mário Mesquita

100

Comemorações do centenário da Seara Nova.

Comemorações do centenário da criação do DL



II Jornadas internas da Fundação

Uma Caminhada pela Liberdade

1924-12-07 Mário Alberto Nobre Soares nasce em Lisboa. Filho de Sãa Nobre Baptista e João Lopes S...

1931-01-01 Frequenta e conclui o ensino primário, no Bairro Escolar do Estoril, colégio fundado por...

1935-01-01 Frequenta o ensino liceal no Colégio Nun'Álvares, prossegue os estudos no Colégio...

1944-01-01 Mário Soares e Maria de Jesus Barroso, ambos estudantes na Faculdade de Letras de Lisboa, conhecem-se na faculdade.

1949-02-15 Mário Soares e Maria Barroso casam, por procuração, na prisão do Aljube, onde Soares se encontravam presos.

1949-08-29 Nasce o primeiro filho, João.

VER TODOS ▶ BIOGRAFIA MÁRIO SOARES ▶ BIOGRAFIA MARIA BARROSO ▶

Lançamento do novo website da Fundação (www.fmsoaresbarroso.pt)



Festival "A Poesia está na rua", no jardim da Casa-Museu João Soares

PRÉMIO **MÁRIO SOARES** CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

S&D Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Parlamento Europeu.

1.ª edição do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento

A FUNDAÇÃO

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso é uma instituição de direito privado e utilidade pública sem fins lucrativos, criada a 12 de setembro de 1991, com início de atividade em março de 1996.

A Fundação decorre da iniciativa e da ação do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Em agosto de 2020 a Fundação promoveu uma revisão dos seus estatutos, passando a integrar na sua designação o nome de Maria Barroso.

A missão e a atividade da Fundação procuram refletir a vida, a ação e o legado dos patronos, Mário Soares e Maria Barroso.

- **Mário Soares**, uma figura central da História Contemporânea de Portugal e da Europa que lutou pela implantação da liberdade e da democracia e de um regime de solidariedade e justiça social; um europeu convicto na Europa e nos seus ideais; um cidadão do mundo envolvido ativamente na promoção da paz, dos direitos humanos, da justiça e a solidariedade entre os povos.
- **Maria Barroso**, uma mulher de causas que na resistência foi uma voz libertadora no teatro e na poesia, participando também na ação política; uma figura maior da cultura portuguesa que ao longo da sua vida conjugou as qualidades de pedagoga e cidadã empenhada na defesa dos mais desfavorecidos, no combate pela prevenção da violência e da exclusão social.

A Fundação tem sede em Lisboa, onde se encontram o arquivo e a biblioteca Mário Soares, e um pólo em Cortes, Leiria, onde está instalada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, que integra a Biblioteca João Soares e diversos serviços culturais e educativos.



MISSÃO

Promoção de uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e Maria Barroso e a preservação e divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo

VISÃO CONHECER. AGIR. INSPIRAR

PRINCÍPIOS

Liberdade

Tolerância

Solidariedade

Igualdade

Cidadania

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Cultura

Educação

Ciência

Sociedade

EIXOS ESTRATÉGICOS

E1. Mário Soares

E2. Maria Barroso

E3. Património Cultural / Arquivo, Bibliotecas e Coleções

E4. Casa-Museu João Soares

E5. Portugal Contemporâneo

E6. Cultura Cívica e Democrática

E7. Sociedade e Humanismo

E8. Gestão operacional

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Isabel Soares, Presidente

Carlos Monjardino, Vice-Presidente

Maria Fernanda Rollo, Vogal

Mário Barroso, Vogal

Nuno Severiano Teixeira, Vogal

DIRETOR EXECUTIVO

Filipe Guimarães da Silva

CONSELHO GERAL

Vasco Vieira de Almeida, Presidente

Artur Santos Silva

Carlos Farinha Rodrigues

Carlos Monjardino

Guilherme d'Oliveira Martins

Isabel Soares

João Soares

José Manuel dos Santos

José Manuel Galvão Teles

Manuel Sobrinho Simões

Maria da Glória Garcia

Maria de Lurdes Rodrigues

Maria Fernanda Rollo

Nuno Severiano Teixeira

Victor Pereira Dias

FISCAL ÚNICO

Deloitte & Associados, SROC S.A.

EQUIPA

António Coelho

Carlota Santos

Catarina Santos

Filipe Guimarães da Silva

Hugo Guerreiro

Lígia Norte

Osita Eleutério

Paula Gonçalves

Pedro Marques Gomes

Rita Justino

Yolanda Adrião

ATIVIDADES EM 2021

Apresentam-se de seguida os resultados das principais atividades desenvolvidas em 2021, compreendendo diferentes tipologias (programas, projetos, iniciativas e ações) e escalas (local, regional, nacional e internacional), devidamente enquadrados na missão da Fundação e nas prioridades estratégicas para o quinquénio 2021-2025.

Os resultados encontram-se organizados, de forma descritiva e em formato simplificado, por eixo estratégico - considerando a sua área de atuação principal - e são acompanhados pelos indicadores de realização mais significativos.

O alinhamento com a estratégia da Fundação é realizado tanto ao nível dos eixos como das atividades, podendo cada um deles concorrer e contribuir para mais do que um objetivo estratégico.

EIXO 1. MÁRIO SOARES

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE6; OE7; OE10; OE11

SÍNTESE

Em 2021 continuámos a atividade de promoção e divulgação, no plano nacional e internacional, sobre a ação desempenhada por Mário Soares na construção do projeto europeu, convocando e rememorando o seu legado no âmbito da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia, que teve lugar no 1.º semestre.

Evocámos a vida e a ação de Mário Soares através de visitas à exposição "Mário Soares: A Europa Connosco", da divulgação de conteúdos na plataforma digital "[Mário Soares e a Europa](#)" e da organização da sessão "Mário Soares: A Europa connosco; nós com a Europa!", em colaboração com o Conselho Português do Movimento Europeu, marcando também o Dia da Europa (9 de maio).

Assinala-se, ainda, a organização da cerimónia evocativa do 97.º aniversário de Mário Soares, em 7 de dezembro, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng.º Carlos Moedas. Nesta ocasião foi entregue o Prémio Mário Soares-Fundação EDP 2021.

Em dezembro de 2021 foi assinado um protocolo entre o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e a Universidade de Rennes 2, para a criação da Cátedra Mário Soares, contando com o apoio e colaboração da Fundação.

Foram atualizados conteúdos biográficos sobre Mário Soares, disponíveis no *website* da Fundação, designadamente a sua cronologia e a lista de textos publicados por e sobre Mário Soares, contribuindo, assim, para a **promoção do estudo, investigação, valorização e abertura do Arquivo Mário Soares**.

No plano da **produção editorial sobre Mário Soares**, a Fundação manteve a colaboração, em particular no plano arquivístico e documental, com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda no âmbito do projeto de edição das Obras Completas de Mário Soares. Destaca-se o lançamento, em dezembro, do Vol. 0 da coleção, com o título “As Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga – Com notas de leitura de António Sérgio e cartas sobre a obra”. Prosseguiram-se, também, os trabalhos de elaboração de uma biografia sobre Mário Soares, de circulação internacional.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa organizaram-se visitas guiadas à Fundação, compreendendo a visita do Gabinete de Mário Soares, o jardim, a exposição temporária e os arquivos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização, tratamento e disponibilização em acesso aberto do arquivo de Mário Soares.	Anual	OE1, OE4, OE5, OE10
Disponibilização online de informação atualizada sobre as obras de e sobre Mário Soares e da sua cronologia.	4.º trimestre	OE1, OE4, OE5, OE10, OE12
Manutenção da exposição “Mário Soares: A Europa Connosco”, patente nas instalações da Fundação, em Lisboa.	Anual	OE1, OE4, OE10
Organização da sessão “Mário Soares: A Europa connosco; nós com a Europa!”.	10/05/2021	OE1, OE5, OE6, OE9, OE10
Organização de cerimónia evocativa do 97.º aniversário de nascimento de Mário Soares.	07/12/2021	OE1, OE6, OE9, OE10, OE11
Desenvolvimento de uma biografia sobre Mário Soares para circulação internacional.	Anual	OE1, OE5, O10, OE11

PRINCIPAIS INDICADORES

2

Exposições

1

Publicação

1

Website

EIXO 2. MARIA BARROSO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE6; OE7; OE10; OE11

SÍNTESE

Destacámos e evocámos o percurso de Maria Barroso no domínio cultural e humanitário através da realização de eventos *online* e da produção de conteúdos, salientando-se a organização da sessão “A Voz Humana. Maria Barroso”, por ocasião do Dia Mundial da Poesia.

O percurso e a ação de Maria Barroso no plano da cultura foram também evocados pela Direção Regional de Cultura do Centro na iniciativa “As mulheres na cultura e na salvaguarda do património imaterial da região Centro”.

A Fundação decidiu instituir o Prémio Maria Barroso, na área dos Direitos Humanos, estando previsto o seu lançamento em 2022.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização da sessão “A Voz Humana. Maria Barroso”.	21/03/2021	OE2, OE5, OE6, OE9, OE10
Evocação de Maria Barroso no âmbito da iniciativa “As mulheres na cultura e na salvaguarda do património imaterial da região Centro”.	03/2021	OE2, OE5, OE6, OE9, OE10

PRINCIPAIS INDICADORES

1

Evento

EIXO 3. PATRIMÓNIO CULTURAL

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE3; OE4; OE5; OE7; OE8; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

Iniciou-se em 2021 o processo de elaboração de uma estratégia para o património cultural da Fundação, compreendendo os diversos setores da instituição com intervenção neste domínio (arquivo, bibliotecas e casa-museu). De natureza plurianual, este trabalho deverá ter continuidade e concretizar-se em 2022.

A **atividade regular e programada do arquivo**, apesar das adaptações decorrentes do impacto da pandemia, incidiu sobre as diversas áreas de suporte: organização, tratamento e preservação documental, reprodução digital, disponibilização de serviços aos utilizadores (pesquisa, reprodução e cedências de cópias, consulta, empréstimos) e infraestrutura digital, em particular através da plataforma digital Casa Comum.

Ao nível do tratamento documental, conservação e descrição, destacam-se as seguintes ações:

- Organização e tratamento do património documental e fotográfico do Partido Socialista: acondicionamento, organização, descrição e reprodução do Arquivo Fotográfico do PS, com 7 500 imagens organizadas e descritas;
- Desenvolvimento do projeto “Podem os oceanos salvar-nos?” Organização, preservação, acesso e valorização do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos: o contributo ibero-americano para a sustentabilidade dos oceanos”, com financiamento do Programa Iberarquivos: inventariação de 269 pastas, num total de 311 pastas (número provisório), e catalogação de 3 675 documentos, equivalentes a 40 pastas, entre maio e dezembro de 2021; elaboração de um quadro de classificação, lista de entidades, notas biográficas ibero-americanos; guia do arquivo da CMIO; relatório Intercalar do projeto ao Programa Iberarquivos;
- Incorporação de 8 unidades de instalação com documentos de Mário Ruivo, entregues por Maria Eduarda Gonçalves em julho de 2021;
- Gestão dos depósitos documentais: reorganização com vista à otimização do espaço, com início em outubro de 2021;
- Reestruturação de informação do catálogo de Alberto Arons de Carvalho;
- Inventariação da documentação relativa à atividade desenvolvida por Mário Soares / Fundação entre 1996 e 2021;
- Início do levantamento do arquivo intermédio da Fundação relativo ao período 1996-2019.

Foram **digitalizados** 23 612 documentos e fotografias, incluindo a resposta a pedidos externos, representando um aumento de 48% em relação a 2021.

Os procedimentos e protocolos de reprodução digital foram revistos e atualizados, no sentido de assegurar o cumprimento das normas e diretrizes nacionais e internacionais (Metamorfoze/FADGI/ISO 19263), permitindo:

- Continuar a substituição progressiva de matrizes digitais existentes por Masters de Preservação Digital com as características técnicas exigíveis para a reprodução de Bens de Herança Cultural;
- Responder aos vários pedidos e solicitações de cedência de reproduções de forma célere, fornecendo imagens que respeitam os padrões de qualidade estabelecidos internacionalmente para esta área;
- Produzir imagens para efemérides que a Fundação realizou durante 2021;
- Continuar a reprodução do Arquivo Histórico do Partido Socialista garantindo a conformidade das reproduções com os compromissos de qualidade contratualmente assumidos;
- Continuar a reprodução e substituição das matrizes digitais do Arquivo Mário Soares.

A Fundação viu também reconhecida a sua competência no plano da reprodução digital documental aplicada a arquivos no sector cultural e científico, tendo assegurado a coordenação de trabalhos de reprodução fotográfica no projeto do “Catálogo Raisoné da Fotografia Estereoscópica de Carlos Relvas” e apresentado uma proposta de constituição de um grupo de trabalho dedicado à reprodução digital de património cultural no âmbito da BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, merecendo o parecer favorável daquela entidade.

A **divulgação ativa do património documental**, em particular através de canais digitais, foi considerada prioritária. Foram reforçadas as dinâmicas e iniciativas em prol do acesso aberto ao conhecimento e à cultura, destacando-se a criação de novos instrumentos de apoio à consulta e descoberta do património cultural da Fundação, os Guias de Pesquisa. Estes guias permitem explorar os nossos arquivos e coleções a partir de temas, assuntos ou tópicos reunidos pela equipa da Fundação, tendo sido publicados três em 2021, em articulação com as prioridades definidas ao nível da investigação: Mário Soares e a Europa; Partido Comunista Português; O Movimento Estudantil na oposição ao Estado Novo.

A plataforma digital Casa Comum demonstrou, uma vez mais, a sua importância e o seu valor enquanto instrumento de serviço público num período particularmente crítico para as instituições de cultura e memória em Portugal, garantindo o acesso continuado a mais de 1,6 milhões de objetos digitais (acréscimo de 3 693 objetos digitais em relação a 2020).

O **atendimento e apoio aos utilizadores**, na sua maioria estudantes do ensino superior e investigadores, foi assegurado durante todo o ano, incluindo no período de confinamento geral.

Entre os fundos e coleções mais consultados em regime presencial, num total de 84 pastas mobilizadas, encontram-se os de Francisco Marcelo Curto, Fundação Mário Soares e Maria Barroso, Maria da Graça Amado da Cunha, Mário Pinto de Andrade e Mário Soares.

A resposta aos pedidos externos (60) incidiu particularmente na reprodução de documentos dos arquivos de Alberto Pedroso, Amílcar Cabral, Bernardino Machado, Carlos Antunes e Isabel do Carmo, Carvalhão Duarte, Coleção FMS/António Pedro Vicente, Diário de Lisboa/Ruella Ramos, Malangatana Valente Ngwenya, Manuel Mendes/MNAC, Mário e Alice Chicó e Mário Soares, num total de 3 068 imagens reproduzidas.

Destaca-se ainda o empréstimo de originais para duas exposições: exposição "Pincéis, Sabões e Castanhaes: Manuel Roque Gameiro entre o tempo da arte e da indústria", organizada pela Casa Museu Roque Gameiro; exposição "Francis Smith. Em Busca do Tempo Perdido", organizada pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea. E a constituição e registo de uma bolsa de documentos dos arquivos da Fundação com interesse para o Museu Nacional Resistência e Liberdade.

Estreitaram-se as **relações e parcerias** com instituições culturais e científicas, visando a partilha de experiências e boas práticas e o desenvolvimento de projetos conjuntos a partir do património documental da Fundação. Salienta-se a colaboração desenvolvida com as seguintes entidades:

- Parceria com o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas (FGV-CPDOC) na organização da Oficina Colaborativa de Audiovisual Brasil-Portugal: Ditaduras e Resistência(s).
- Organização de uma mostra documental sobre Sarah Maldoror no contexto da mesa-redonda "Negritude, Identidades, Direitos Humanos", iniciativa no âmbito do festival de cinema IndieLisboa.
- Inventariação dos registos sonoros existentes nos fundos e coleções do Arquivo da Fundação e transferência para o depósito de fotografias (com o Arquivo Nacional do Som).
- Manutenção da parceria institucional com o Seminário Livre de História das Ideias da Universidade Nova de Lisboa, através do projeto "Revista de Ideias e Cultura", apoiando o desenvolvimento de 2 *websites* sobre revistas do movimento neo-realista português (KWY e Mulher Portuguesa).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Manutenção da atividade regular e programada dos serviços de arquivo, bibliotecas e museu: tratamento e descrição de fundos e coleções à; disponibilização de serviços de pesquisa e referência; reprodução digital; cedência de documentação para exposições.	Anual	OE3, OE4
Desenvolvimento de uma estratégia para o património cultural da Fundação (iniciativa a concluir em 2022).	3 e 4.º trimestre	OE4, OE9
Disponibilização de três Guias de Pesquisa (Mário Soares e a Europa; 100 anos do PCP; movimento estudantil na oposição ao Estado Novo).	Anual	OE4, OE5
Prossecução dos trabalhos de caracterização, organização e tratamento do património documental e fotográfico do PS, destacando-se a realização de entrevistas de história oral a protagonistas da História do partido.	Anual	OE1, OE4, OE5
Início do projeto de organização e tratamento do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos.	3 e 4.º trimestre	OE1, OE4, OE5

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Atualização do inventário do património sonoro existente na Fundação, em colaboração com o Arquivo Nacional do Som.	2.º trimestre	OE4, OE9
Implementação de protocolos de reprodução de acordo com as características técnicas definidas na ISO/TR 19263-1:2017 e orientados para o cumprimento das diretrizes internacionais Metamorfoze e FADGI.	Anual	OE4, OE11, OE12
Conclusão da migração do sistema A&B para os novos servidores.	1 e 2.º trimestre	OE4, OE12
Organização da Oficina Colaborativa de Audiovisual Brasil-Portugal: Ditaduras e Resistência(s), em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas/CPDOC.	Anual	OE4, OE9
Pesquisa e seleção documental para apoiar a produção de conteúdos destinados à celebração de efemérides a assinalar em 2021: Centenário do PCP; Dia Mundial da Poesia; Dia Nacional do Estudante; Centenário da criação do Diário de Lisboa; 96.º aniversário do nascimento de Maria Barroso; Dia da Europa; Centenário da Seara Nova; 97.º aniversário do nascimento de Mário Soares.	Anual	OE4, OE5

PRINCIPAIS INDICADORES

ARQUIVO

1 653 628

Objetos digitais na Casa Comum

896 649

Visualizações da Casa Comum

23 612

Reproduções digitais realizadas

8

Fundos documentais consultados

84

Pastas consultadas

3

Guias de Pesquisa

BIBLIOTECAS

145

Leitores na biblioteca João Soares

186

Livros emprestados

86

Livros doados e adquiridos

EIXO 4. CASA-MUSEU JOÃO SOARES

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE3; OE4; OE7; OE8, OE9, OE10; OE12

SÍNTESE

A ação desenvolvida em 2021 no âmbito da Casa-Museu João Soares teve como principal orientação a **estruturação de uma oferta sólida, inovadora e diferenciadora nas componentes educativas e culturais**.

A **programação educativa**, destinada sobretudo à comunidade escolar e às famílias, proporcionou uma oferta abrangente e variada de atividades, ancorada na biblioteca e no museu: visitas guiadas, oficinas pedagógicas, promoção do livro e da leitura, ocupação de tempos livres, espetáculos.

A promoção do livro e da leitura constituiu um dos principais eixos de intervenção do serviço educativo, designadamente através da realização do programa "ISBN - Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas". Foram dinamizadas sessões quinzenais, em ambiente presencial e digital, de hora do conto e de empréstimo de baús de livros para a escola de Ensino Básico e Jardins-de-Infância da freguesia de Cortes, envolvendo 110 alunos (6 turmas) e mobilizando 238 livros. Até junho de 2021, a mediação da leitura realizou-se através de canais digitais, com a realização de 23 vídeos para as turmas participantes, mantendo-se as visitas aos estabelecimentos de ensino que permitiram visitas presenciais.

Mantivemos em 2021 o programa de **visitas orientadas** à Casa-Museu, dirigido a todas as idades, destacando-se as visitas à exposição de longa duração "Século XX Português - Os Caminhos da Democracia - João Soares e Mário Soares", dedicada à História Contemporânea através dos percursos biográficos de João Lopes Soares e de Mário Soares (231 visitantes).

A Casa-Museu organizou um **programa de ocupação de tempos livres** nas pausas letivas, com a realização de oficinas educativas:

- Oficinas Educativas de Verão, através do programa "Férias Literárias 2021" (25.ª edição), dirigido a crianças dos 6 aos 12 anos, registando-se a participação de 30 crianças e 7 monitores. O programa teve a duração de três semanas e incluiu diversos workshops, nomeadamente de sonoplastia com a SAMC (Sociedade Artística e Musical Cortesense) e de pintura de cartazes, com o Espaço Serra, destinados à cenografia do teatro comunitário do festival "A Poesia está na rua";
- Oficinas Educativas de Natal, dirigido a crianças entre os 6 e os 12 anos, reunindo 7 participantes e 2 monitores.

No âmbito da Semana da Leitura, iniciativa promovida pelo PNL 2027, a Casa-Museu prosseguiu com a partilha de horas do conto em formato digital. Paralelamente, os alunos receberam uma lista de sugestões de leitura, adaptada a cada ano de escolaridade que incluía a partilha de um

vídeo disponível no Youtube da Casa-Museu. No Dia Mundial da Leitura em voz alta realizou-se uma leitura de um conto do escritor António Torrado.

A **Biblioteca João Soares** manteve o funcionamento regular, encerrando no período de confinamento geral. Registou-se em 2021 a visita de 145 leitores e a requisição de 186 livros. O espólio bibliográfico registou um aumento de 86 livros, resultante de doações e da política de aquisições.

Em 2022 procurámos ampliar a **dimensão colaborativa e de envolvimento territorial**, aproximando os agentes culturais e artísticos regionais a partir projetos e dinâmicas de longa duração.

Neste sentido, teve lugar no jardim da Casa-Museu o festival "A Poesia está na rua", uma iniciativa desenvolvida em estreita colaboração com o LEIRENA Teatro - Companhia de Teatro de Leiria, o Serra - Espaço Cultural, a Sociedade Artística e Musical Cortesense, a Rede Cultura 2027, a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, e o município de Leiria. Reunindo mais de 200 participantes, o festival apostou numa programação transdisciplinar e de base comunitária, inspirada pela obra de Maria Helena Vieira da Silva. "Poesia, liberdade e democracia" foi o tema desta edição, explorado através do cruzamento entre o teatro, a literatura, a música e as artes visuais. Destaca-se a organização de residências de teatro comunitárias com a participação de 15 seniores e uma criança, tendo resultado na preparação e apresentação de uma peça de teatro durante o festival "A poesia está na rua".

Através do programa "Jardim das Histórias", realizaram-se atividades e oficinas sobre o 25 de Abril junto do público infantil e respetivas famílias durante os meses de abril e maio. Registou-se uma forte adesão, com um total de 78 participantes nas 4 sessões realizadas.

Foram mantidas as atividades de **promoção do envelhecimento ativo e saudável** com o grupo de seniores, no âmbito do programa "Viva a Vida". O grupo já existente, composto por 15 membros com mais de 60 anos residentes na freguesia de Cortes, reuniu, semanalmente, às quintas-feiras, nas instalações da Casa-Museu.

Importa ainda salientar o **acolhimento de atividades de natureza cultural e artística** nas instalações da Casa-Museu realizadas por entidades e parceiros da região:

- No âmbito do Festival "A Porta", o jardim da Casa-Museu foi palco para um concerto de Ece Canli, registando-se mais de 60 espectadores;
- Concerto da Sociedade Artística e Musical Cortesense evocativo 5 de Outubro de 2021, no âmbito do Festival "Música e Monumentos", promovido pela Confederação Musical Portuguesa. O evento contou com 110 participantes;
- Reunião da Ministra da Cultura com agentes culturais de Leiria, com o objetivo de reunir os agentes culturais de Leiria e refletir sobre os desafios do sector em tempo de pandemia.

A Casa-Museu consolidou a **relação com os agentes educativos e culturais do território**. Entre outras atividades, associou-se às comemorações do Dia Internacional da Mulher, promovido pela Direção Regional de Cultura do Centro, que destacou o contributo das mulheres no desenvolvimento e promoção da cultura e das tradições no território regional, tendo apresentado a ação desenvolvida pela Dr.ª Maria Barroso e pela Dr.ª Ana Mercedes Stoffel Fernandes; acolheu alunos do Instituto Politécnico de Leiria no âmbito do curso de Ensino

Básico; dinamizou atividades pedagógicas na iniciativa "Biblioteca de Praia, a convite da Biblioteca Municipal de Leiria.

A Casa-Museu associou-se às celebrações do Dia Internacional dos Museus, disponibilizando a abertura alargada do seu horário de visitas. Realizou ainda a partilha de uma leitura em formato digital dedicada a esta efeméride para a comunidade educativa de Cortes e promoveu um encontro com os jovens voluntários que habitualmente colaboram com a Casa-Museu.

Cumprir ainda destacar a reportagem à Casa-Museu realizada pela TVI, no âmbito das comemorações do 25.º aniversário, e a gravação de uma visita guiada à exposição de longa duração por duas docentes de História / alunas de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (IPL).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Manutenção do programa de visitas orientadas à Casa-Museu João Soares, dirigido a todas as idades.	Anual	OE1, OE4, OE7 , OE10
Manutenção do programa de promoção do livro e da leitura "Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas" (ISBN), também em ambiente digital, disponibilizando conteúdos e recursos educativos abertos.	Anual	OE4, OE7
Organização de programas de ocupação de tempos livres "Férias Literárias" e "Oficinas de Natal"	3 e 4.º trimestre	OE9, OE10
Organização do festival "A Poesia está na rua", no jardim da Casa-Museu.	junho a setembro	OE1, OE2, E4, OE5, OE7 , OE9, OE10
Manutenção das atividades com o grupo de seniores no âmbito do programa "Viva a Vida".	Anual	OE10
Dinamização de atividades dirigidas ao público escolar e famílias em dias comemorativos.	Anual	OE7 , OE5, OE10
Organização de atividades e oficinas de expressão artística no Jardim da Casa-Museu durante a Primavera.	2 e 3.º trimestre	OE10
Participação no projeto "Museus na Aldeia", no contexto da Rede Cultura 2027.	Anual	OE4 , OE9
Participação nos trabalhos da Rede Cultura 2027, designadamente através do Grupo de Trabalho "Museus da Rede Cultura 2027", destacando-se a o apoio à redação do documento de candidatura de Leiria a capital europeia da cultura (Bid Book).	Anual	OE6, OE9
Participação e desenvolvimento de ações no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares de Leiria.	Anual	OE4, OE7, OE9

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Reforço e consolidação das colaborações com os agentes, parceiros e redes locais e regionais, em particular através da preparação e submissão de candidatura ao programa PAAC+.	Anual	OE3, OE9

PRINCIPAIS INDICADORES

1 Exposição	? Participantes nas atividades e projetos do serviço educativo	15 Membros do programa Viva a Vida
231 Visitantes das exposições	+200 Participantes no Festival "A Poesia está na rua"	26 Sessões do programa <i>Viva a Vida</i>

EIXO 5. PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE4; OE5; OE7; OE8; OE9; OE10; OE12

SÍNTESE

Em 2021, a ação de **promoção e incentivo à investigação sobre a história do século XX**, combinando a exploração do património arquivístico existente na Fundação, concentrou-se em três temas: o estudo da imprensa (*Diário de Lisboa* e *Seara Nova*), a Europa e construção europeia, e os partidos políticos (PS e PCP).

No centenário da criação do *Diário de Lisboa* (1921-2021), a Fundação, em colaboração com a BLX-Hemeroteca Municipal de Lisboa e o HTC-História, Territórios e Comunidades, organizou um programa comemorativo compreendendo a realização de 2 eventos científicos:

- Colóquio "*Diário de Lisboa: Um Combate Interrompido*", realizado online, com a participação de Mário Mesquita, José Carlos de Vasconcelos, José Sasportes, José Jorge Letria e Fernanda Mestrinho.
- Colóquio "«São Mesmo as Últimas»: *Diário de Lisboa, 1921-1990*", que decorreu na Fundação, contando com 35 comunicações científicas, incluindo uma apresentação preparada pela equipa da Fundação sobre "A disponibilização *online* do *Diário de Lisboa*: organização, preservação, acesso e novos desafios".

A Fundação associou-se, ainda, ao programa comemorativo do centenário da *Seara Nova* (1921-2021), organizando, em colaboração com a Hemeroteca e o HTC, o colóquio "*Seara Nova: Discurso programático e intelectualidade republicana (1921-1979)*", contando com 14 comunicações científicas, incluindo uma comunicação de Pedro Marques Gomes "'Presente no processo político como sempre o estive': A *Seara Nova* e o 25 de Abril de 1974".

No âmbito do projeto "História, Memória e Património do Partido Socialista", resultante do protocolo de colaboração entre a Fundação e o PS, prosseguiu a investigação no arquivo deste partido político, que se encontra em tratamento e organização pela Fundação, o que permitiu desenvolver também uma terceira exposição, intitulada "*A Europa Connosco: o Partido Socialista e as primeiras eleições legislativas livres*", dedicada à campanha eleitoral do PS para as eleições de 1976 à Assembleia da República, inaugurada em 2021, na sede nacional do Partido Socialista e posteriormente instalada na sede da Federação Distrital do Porto.

Decorreu também a recolha de testemunhos orais associados à história do Partido Socialista, através da realização de 6 entrevistas: António Reis, Liberto Cruz, Alberto Arons de Carvalho, Nuno Godinho de Matos, José Neves, Rodolfo Crespo.

A Fundação assinalou o centenário do Partido Comunista Português, com uma sessão online sobre os "100 anos do PCP na história do Portugal Contemporâneo". Para além da sessão, disponibilizámos um guia de pesquisa com informação sobre os arquivos e as coleções existentes na Fundação relacionados com o PCP.

Em 2021, a Fundação acolheu nas suas instalações 3 eventos de natureza científica organizados por entidades externas:

- Colóquio "Da Revolução de 1974 à entrada na CEE: Portugal em mutação", promovido pelos estudantes do Mestrado em História Contemporânea da NOVA FCSH;
- Colóquio "Socialistas, Republicanos, Anarquistas, Radicais... Velhas Resistências, Novos Estudos e Memória", organizado pelo Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH) e Laboratoire d'Etudes Romanes (Université Paris 8). Nesta ocasião, foi apresentada a comunicação de Pedro Marques Gomes "Da ASP ao PS: Mário Soares e a criação de uma alternativa socialista no combate à ditadura";
- VI Congresso República e Republicanismo, subordinado à temática "A República e os Desafios da (Re)Construção do Pós Grande Guerra", promovido pelo Centro de Documentação e Estudos sobre a História da I República e do Republicanismo, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o apoio da Fundação e do HTC - História, Territórios e Comunidades.

Manteve-se a atribuição do **Prémio Mário Soares-Fundação EDP**, registando-se o maior número de candidaturas recebidas ao longo das 23 edições, num total de 34 (triplicámos o número de candidaturas face à média). Este prémio, com valor de 5 000€, tem como objetivo galardoar jovens investigadores, até aos 35 anos de idade, nacionais e estrangeiros, autores de trabalhos académicos ou de outros trabalhos de investigação que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa contemporânea.

O Júri, constituído pela Professora Ana Paula Pires (Presidente do Júri) e pelos Doutores Carlos Vargas e David Castaño atribuiu o Prémio ao trabalho "Refugiados espanhóis em Portugal: entre a repressão policial e a solidariedade popular (1936-1945)", tese de doutoramento em História Moderna e Contemporânea, da autoria de Fábio Faria (do ISCTE). Foi atribuída ainda uma menção honrosa à tese de doutoramento em Estudos Portugueses, com o título "(Re)Construir a identidade através do conflito. Uma abordagem às Literaturas Africanas em Língua Portuguesa (1961-74)", de Noemi Alfieri.

Foram produzidos conteúdos e textos de divulgação para assinalar efemérides históricas ao longo de 2021, destacando-se a organização de um guia de pesquisa sobre o movimento estudantil na oposição ao Estado Novo, publicado no Dia do Estudante.

Salientam-se, ainda, a organização das seguintes atividades de cariz científico:

- Mesa-redonda "Negritude, identidades e direitos humanos", organizada pela Fundação, em colaboração com o IndieLisboa e a Cinemateca;
- Sessão de homenagem a Maria de Sousa no Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência;
- Sessão "A libertação da Guiné-Bissau: uma entrevista com o Comandante Pedro Pires", em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas;
- Conferência "A Transição democrática no México", proferida por Porfirio Muñoz Ledo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização do colóquio “Seara Nova: Discurso programático e intelectualidade republicana (1921-1979)”, a propósito do centenário da Seara Nova.	7-8/06/2022	OE4, OE5
Organização de programa comemorativo do centenário de criação do <i>Diário de Lisboa</i> , com a realização de 2 colóquios.	2 e 4.º trimestre	OE4, OE5 , OE9, OE10
Sessão online sobre o Partido Comunista Português, que celebrou o centenário em 2021.	06/03/2021	OE4, OE5 , OE9, OE10
Exposição “A Europa Conosco: o Partido Socialista e as primeiras eleições legislativas livres”.	1.º trimestre	OE1, OE4, OE5 , OE9, OE10, OE11
Prémio Mário Soares-Fundação EDP (23.ª edição).	2, 3, 4º trimestre	OE1, OE5 , OE10

PRINCIPAIS INDICADORES

34

Candidaturas ao Prémio Fundação FMS-FEDP

5 000€

Atribuição de 1 Prémio e 1 Menção Honrosa

1

Exposição

6

Conferências

EIXO 6. CULTURA CÍVICA E DEMOCRÁTICA

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE6; OE7; OE8; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

A Fundação colaborou com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu na atribuição do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento. Lançado em 2021, este prémio galardoou alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico pelos trabalhos apresentados no âmbito da componente curricular Cidadania e Desenvolvimento e que valorizem aspetos da Cidadania Europeia. O prémio, constituído por uma visita ao Parlamento Europeu, foi atribuído aos 5 melhores trabalhos, num total de 103 candidaturas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Colaboração com a Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu no âmbito do Prémio Mário Soares: Cidadania e Desenvolvimento.	Anual	OE1, OE7 , OE10, OE11

PRINCIPAIS INDICADORES

103

Candidaturas

EIXO 7. SOCIEDADE E HUMANISMO

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1; OE2; OE5; OE6; OE8; OE9; OE10; OE12

SÍNTESE

Tendo como prioridade a temática dos **oceanos**, a Fundação iniciou em 2021 o projeto “Podem os oceanos salvar-nos?”. Organização, preservação, acesso e valorização do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos (CMIO): o contributo ibero-americano para a sustentabilidade dos oceanos, no âmbito do programa Iberarquivos.

Enquadrado na Década das Nações Unidas das Ciências do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030), este projeto destaca, em particular, o papel da Ibero-América para a gestão democrática dos oceanos, salientando os seus principais agentes e os seus contributos para a definição de políticas públicas do mar e para a sustentabilidade do planeta.

A concluir até 2022, o projeto intervirá de forma sistemática sobre uma parte do arquivo da CMIO (20%) e disponibilizará informação com potencial para ser reutilizada pela comunidade científica, organizações ligadas à defesa do ambiente, políticas públicas, comunidade escolar e público em geral.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Realização de eventos científicos, nomeadamente conferências, workshops, debates, ações de formação nas áreas de missão da Fundação.	Anual	OE1, OE2, OE5 , OE8

PRINCIPAIS INDICADORES

1

Projeto financiado

EIXO 8. GESTÃO OPERACIONAL

INTERAÇÃO COM OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE3; OE9; OE10; OE11; OE12

SÍNTESE

Em 2021, demos continuidade ao processo de revisão e reorganização institucional, tendo como principal objetivo o **reforço da sustentabilidade, da resiliência e da coesão** da Fundação. Destacam-se os resultados atingidos ao nível da comunicação externa, da sustentabilidade energética, da capacitação dos recursos humanos e da projeção internacional da instituição.

Seguindo a tendência registada em 2020, a **visibilidade e o impacto mediático** das atividades prosseguidas pela Fundação foram bastante positivos, resultante do enfoque dado ao reforço da comunicação digital - mantendo-se uma dinâmica regular de comunicação externa através de ferramentas de email marketing - e à relação com os órgãos de comunicação social.

A Fundação teve uma cobertura positiva por parte da comunicação social, com 136 notícias, correspondendo a um aumento de 42% em relação a 2020. Destacam-se 4 temas em função da projeção e impacto obtidos: lançamento da coleção "Obras de Mário Soares", as atividades realizadas em torno da História do PS, o centenário do PCP e o festival "Poesia está na rua".

Os resultados atingidos nas redes sociais da Casa-Museu foram igualmente positivos, registando-se um aumento de 18% do número de seguidores no Facebook e Instagram, com alcance de 21 491 pessoas.

No final de 2021 foi lançada a versão beta do novo *website* da Fundação, desenvolvido pela BearingPoint. Tratou-se de uma ação fundamental para aumentar a visibilidade da Fundação e das suas atividades junto da sociedade, acompanhando as dinâmicas de transformação digital e de renovação da imagem e da comunicação da Fundação.

Verificaram-se importantes melhorias no domínio da **sustentabilidade energética** da Fundação, decorrentes da alteração do contrato de energia para o fornecimento de 100% de energia verde e da celebração de um protocolo com a European Recycling Platform Portugal para a gestão responsável de resíduos eletrónicos e materiais perigosos.

Ficou concluída em 2021 a instalação de um sistema de ar condicionado nos gabinetes de trabalho do edifício sede, proporcionando uma melhoria das condições de trabalho da equipa.

Ao nível da **formação e capacitação**, destaca-se a organização das "II Jornadas Internas" da Fundação, dedicadas ao tema da sustentabilidade e responsabilidade ambiental. A ação reuniu toda a equipa da Fundação no Convento da Arrábida durante um fim-de-semana com o objetivo de realizar um diagnóstico da atividade desenvolvida pela Fundação nos últimos anos e de promover a reflexão e o planeamento das atividades para os anos subsequentes.

Apesar da existência de 1 caso de infeção, cumpre assinalar a inexistência de situações de não-conformidade ou de casos de infeção por **COVID-19** em contexto laboral.

Em 2021, a Fundação reforçou as **redes e parcerias institucionais**, no quadro nacional e internacional.

- Foi aprofundada a colaboração com o setor fundacional, traduzindo-se numa participação ativa no processo de revisão global e integrado da legislação aplicável às fundações e às entidades com estatuto de utilidade pública.
- A cooperação com instituições do setor cultural e académico/científico foi também estimulada, salientando-se a colaboração e articulação, para diferentes finalidades, com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, o HTC - História, Territórios e Comunidades (NOVA FCSH), o Instituto de História Contemporânea, a Fundação Getúlio Vargas / Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, o Arquivo Nacional do Som, a Hemeroteca Municipal de Lisboa, a Cinemateca, o IndieLisboa e a RTP - Rádio e Televisão de Portugal.
- Manteve-se a participação em redes e associações nacionais e internacionais que prosseguem fins semelhantes ao da Fundação, com particular destaque para o Conselho Português do Movimento Europeu, a BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, a European Parliament Network of Political Houses and Foundations of Great Europeans e a IALHI - International Association of Labour History Institutions. Cumpre assinalar a integração na Fundação Europeia para os Estudos Progressistas, com o estatuto de membro observador.
- Apoiámos a definição de políticas públicas regionais, participando ativamente na reflexão e discussão em torno do Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria 2020-2030 e no âmbito da preparação da candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura 2027.
- Reforçámos e consolidámos a colaboração com os agentes, parceiros e redes locais de Leiria, em particular com a Câmara Municipal de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, os parceiros do projeto "Museu na Aldeia", da Rede Cultura 2027, integrando o Grupo de Trabalho "Museus da Rede Cultura 2027", e as instituições, coletividades e associações da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, com particular destaque para a SAMC - Sociedade Artística e Musical Cortesense, o Espaço Serra e o Leirena Teatro.

A Fundação desenvolveu, empenhada e rigorosamente, os programas de atividades acordados com os principais parceiros e mecenas da Fundação, a Câmara Municipal de Lisboa, a Câmara Municipal de Leiria, a Fundação EDP e o Grupo SABSEG.PT / Caravela, mobilizando esforços no sentido de proceder à qualificação e inovação do quadro programático para o período que acompanha a execução do plano estratégico da Fundação (2021-2025).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

DESIGNAÇÃO	DATAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Organização da 2.ª edição das jornadas internas da Fundação.	09/2021	OE3
Elaboração de um catálogo de perguntas frequentes (FAQ) sobre a ação e os serviços da Fundação.	1.º trimestre	OE3, OE10, OE12
Implementação de um sistema interno de gestão de contactos.	1.º trimestre	OE3
Simplificação e modernização dos principais instrumentos de gestão da Fundação: Plano de Atividades e Relatório de Atividades e Contas.	1.º trimestre	OE3, OE10, OE12
Adoção de assinatura digital qualificada no âmbito da direção executiva.	1.º trimestre	OE3
Elaboração de um plano de conservação, reparação, melhoramento e manutenção dos edifícios.	1 e 2.º trimestre	OE3
Redução, reutilização e reciclagem de materiais, salientando-se o protocolo estabelecido com a European Recycling Platform.	Anual	OE3
Captação 3 de eventos científicos para a Fundação.	Anual	OE3, OE9, OE10
Renovação da identidade e a imagem gráfica da Fundação.	1 e 2.º trimestre	OE3, OE10, OE12
Renovação do sítio Web da Fundação.	3.º trimestre	OE3, OE10, OE12
Colaboração com o setor fundacional, em particular junto do Centro Português de Fundações, participando ativamente no processo de revisão global e integrado da legislação aplicável às fundações.	Anual	OE3, OE9
Consolidação da presença da Fundação na EP network of Political Houses and Foundations of Great Europeans.	Anual	OE1, OE3, OE7, OE9, OE11
Adesão à Foundation for European Progressive Studies.	1.º trimestre	OE1, OE2, OE3, OE7, OE9, OE11

PRINCIPAIS INDICADORES

148

Notícias sobre a atividade da Fundação

100%

Energia verde

+18%

Aumento de seguidores no Facebook da Casa-Museu

1

Nova rede europeia (FEPS)

19,6%

Taxa de abertura de emails (e-mail marketing)

1

Novo website da Fundação

MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES: ANÁLISE DE DESEMPENHO

Globalmente, verifica-se uma taxa de cumprimento positiva do Plano de Atividades de 2021, com 53,8% das atividades realizadas na totalidade ou parcialmente.

Regista-se uma taxa de não concretização de aproximadamente 46%, que exigirá uma revisão e reajuste na afetação das atividades e dos recursos para o plano de atividades de 2022.

Tratando-se do primeiro ano de implementação e de monitorização do plano estratégico, coincidindo com um período de grande incerteza motivado pela COVID-19, os resultados deverão ser lidos com particular cautela.

EIXOS	CONCRETIZADO	PARCIALMENTE CONCRETIZADO	NÃO CONCRETIZADO
Eixo 1. Mário Soares	33,3%	22,2%	44,4%
Eixo 2. Maria Barroso	25%	-	75%
Eixo 3. Património Cultural	37,5%	12,5%	50%
Eixo 4. Casa-Museu João Soares	55%	5%	40%
Eixo 5. Portugal Contemporâneo	60%	20%	20%
Eixo 6. Cultura Cívica e Democrática	25%	-	75%
Eixo 7. Sociedade e Humanismo	50%	50%	-
Eixo 8. Gestão operacional	36,4%	15,2%	48,5%
TOTAL	40,6%	13,2%	46,2%

MONITORIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO: ANÁLISE DE DESEMPENHO

OE.1 REFORÇAR O CONHECIMENTO SOBRE A VIDA, A AÇÃO E O LEGADO DE MÁRIO SOARES

METAS	PREVISÃO	REAL
Disponibilizar a totalidade do Arquivo Mário Soares através da Casa Comum (documentação definida como comunicável).	n.d.	n.d.
Atingir, em 2025, a meta de 400 visitantes por ano no programa de visitas orientadas à Fundação.	60	20
Em 2025, 30% dos participantes das atividades da Fundação terá menos de 29 anos.	n.d.	n.d.
Incentivar a publicação de trabalhos académicos sobre Mário Soares ou relacionados com a sua ação.	n.d.	n.d.
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do centenário de Mário Soares.	n/a	n/a

OE.2 REFORÇAR O CONHECIMENTO SOBRE A VIDA, A AÇÃO E O LEGADO DE MÁRIO SOARES

METAS	PREVISÃO	REAL
Concentrar o património documental de Maria Barroso na Fundação.	n.d.	n.d.
Atingir 20 candidaturas ao Prémio Maria Barroso em 2025.	n/a	n/a
Apoiar e promover iniciativas em torno de Maria Barroso.	1	1
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do centenário de Maria Barroso.	n/a	n/a

OE3. REFORÇAR A SUSTENTABILIDADE, RESILIÊNCIA E COESÃO INSTITUCIONAL

METAS	PREVISÃO	REAL
Atingir, até 2025, o ponto de equilíbrio financeiro.	-200 000 €	-271 528 €
Alcançar, até 2025, um índice de satisfação dos trabalhadores de 90%.	n.d.	n.d.
Assegurar a execução integral dos planos individuais de formação.	100%	n.d.

METAS	PREVISÃO	REAL
Diminuição da pegada ecológica da Fundação.	n.d.	n.d.
Até 2025, a totalidade dos trabalhadores da Fundação terá um plano de desenvolvimento de carreira.	n.d.	n.d.

OE4. IMPULSIONAR O ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO E À HERANÇA CULTURAL

METAS	PREVISÃO	REAL
Disponibilizar, até 2025, 1 milhão de novos objetos digitais na Casa Comum.	n.d.	3 693
Em 2025, teremos 10 000 registos de arquivos e coleções enriquecidos com contribuições de cidadãos (crowdsourcing).	n.d.	n.d.
Publicar 4 novos guias de pesquisa por ano até 2025.	4	3
Garantir a integração de dados com a Europeia e o Google Arts & Culture.	n.d.	n.d.
Alcançar, em 2025, 3 milhões de visualizações de páginas na Casa Comum.	1 milhão	896 649

OE5. TORNAR A FUNDAÇÃO UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA PARA A COMPREENSÃO DO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

METAS	PREVISÃO	REAL
Formalizar parcerias com todas as unidades de investigação com atividade no domínio da História Contemporânea.	n.d.	n.d.
Reforçar a participação em projetos de investigação.	n.d.	n.d.
Triplicar o número de candidaturas ao Prémio Mário Soares-Fundação EDP.	6	34
Promoção de, pelo menos, 2 eventos científicos anuais no domínio da História Contemporânea.	2	3
Número de participantes nas atividades do programa comemorativo do 50.º aniversário do 25 de Abril.	n/a	n/a

OE6. CONSTITUIR UM ESPAÇO DE REFLEXÃO ESTRATÉGICA SOBRE OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

METAS	PREVISÃO	REAL
Publicação de 1 position paper anual.	1	0
Integrar, até 2025, a Fundação no Global Go To Think Tank Index Report.	n/a	n/a

OE7. AFIRMAR A FUNDAÇÃO ENQUANTO PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO E LITERACIA PARA UMA CULTURA HISTÓRICA, CÍVICA E DEMOCRÁTICA

METAS	PREVISÃO	REAL
Reforçar o envolvimento das escolas nas atividades da Fundação.	n.d.	n.d.
Medir a aquisição de competências sociais e emocionais em atividades educativas de longa duração através da aplicação do Study on Social and Emotional Skills, OCDE.	n/a	n/a
Alcançar, até 2025, um índice de satisfação de 90% nas atividades do serviço educativo.	n.d.	n.d.
Em 2025, 10% dos pedidos de documentação ao arquivo serão provenientes de alunos e/ou instituições de ensino básico e secundário.	n.d.	n.d.

OE8. CONECTAR O ECOSISTEMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, ARTES E HUMANIDADES

METAS	PREVISÃO	REAL
Reforçar a presença da Fundação em redes temáticas / especializadas nos domínios das Ciências Sociais, Artes e Humanidades.	n.d.	1
Participação em projetos financiados no âmbito do Horizonte Europa - cluster 2.	0	0

OE9. AMPLIAR E DIVERSIFICAR AS REDES E PARCERIAS INSTITUCIONAIS.

METAS	PREVISÃO	REAL
Em 2025, a Fundação terá parcerias ativas em 3 continentes.	1	0
Aumentar o número de parcerias estratégicas com instituições do sector académico, cultural e da sociedade civil.	n.d.	n.d.
Aumentar o número de eventos realizados na Fundação em parceria com entidades externas.	n.d.	n.d.

OE10. AUMENTAR A VISIBILIDADE DA FUNDAÇÃO E DAS SUAS ATIVIDADES JUNTO DA SOCIEDADE

METAS	PREVISÃO	REAL
Atingir, até 2025, 20 000 seguidores no conjunto das redes sociais da Fundação	2 000	2 366
Aumentar a taxa de abertura de e-mails para os valores de referência internacionais.	25%	19,57%
Duplicar, até 2025, o número de visualizações do site da Fundação.	200 000	183 993
Aumentar o número de referências à Fundação nos órgãos de comunicação social.	n.d.	136
Aumentar o número de subscritores da mailing list da Fundação.	n.d.	n.d.

OE11. REVITALIZAR A POSIÇÃO E A NOTORIEDADE INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO

METAS	PREVISÃO	REAL
Celebrar protocolos com fundações dedicadas à memória de destacados estadistas europeus.	1	0
Ter o website traduzido para inglês.	n/a	n/a
Publicação de uma biografia de cariz internacional	n/a	n/a
Atingir 30% do total de acessos aos websites da Fundação partir do estrangeiro.	n.d.	31,35%

OE12. GARANTIR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA FUNDAÇÃO

METAS	PREVISÃO	REAL
Alcançar a desmaterialização integral dos processos internos.	n.d.	n.d.
Ter uma cópia integral dos conjuntos de dados dos arquivos off-site	n.d.	n.d.
Aumentar a capacidade de armazenamento de dados da Fundação.	n.d.	n.d.
Disponibilização de API para acesso ao património cultural.	n/a	n.d.
Garantir a conectividade wi-fi em todas as instalações da Fundação.	33,3%	33,3%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2021, o **Património Líquido** da Fundação Mário Soares e Maria Barroso ascendia a € 1.335.623 , sendo constituído por:

- Fundo inicial estatutário: € 765.655;
- Outras Variações do Património Líquido: € 193.335;
- Resultados Transitados: € 648.161;
- Resultado do Exercício do ano de 2021: € (271.528).

A rubrica **Outras Variações do Património Líquido** engloba o valor correspondente à avaliação, pelo justo valor, no montante de 128.455 Euros, da doação à Fundação Mário Soares, a) de um painel artístico de placas cerâmicas instalado na Casa-Museu Centro Cultural João Soares com o título "O Cristo dos Pescadores", no montante de 49.880 Euros, e, b) de uma escultura intitulada "Construção com Verde", também doada à Fundação em dezembro de 2011, no montante de 15.000 Euros.

Do **Ativo Líquido Total**, no montante de € 414.667, destacam-se as seguintes rubricas:

- Ativos Fixos Tangíveis (líquido de amortizações): € 859.435;
- Outros Ativos Financeiros (líquido de ajustamentos): € 393.589.

O valor das **Ativos Financeiros**, líquido de provisões, encontrava-se distribuído por:

- Obrigações e Títulos de Participação: € 388.589;
- Depósitos a Prazo: € 5.000.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Líquido Total pelo Património Líquido** foi de 94,41%.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Não Corrente pelo Património Líquido** é de 155% permitindo à Fundação ter aplicado € 393.589 em produtos financeiros geradores de proveitos.

O **Passivo Corrente**, no montante de € 61.194 (excluindo diferimentos), resultou de pequenos investimentos efetuados até ao fim do exercício, sendo constituído pelas dívidas de curto prazo a Fornecedores de Outros Bens e Serviços e pelos encargos sociais com pessoal, referentes ao mês de dezembro, já liquidados em Janeiro de 2022.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O **Resultado do Exercício** findo em 31 de Dezembro de 2021 foi de € (271.528).

Os **Rendimentos**, no montante de € 192.168, foram constituídos por:

- **Vendas e Serviços Prestados:** € 72.079;
- **Subsídios à Exploração:** € 103.617;
- **Aumentos de Justo Valor:** € 738;
- **Outros Rendimentos:** € 2.712.;
- **Rendimentos Financeiros:** € 13.022.

A rubrica **Outros Rendimentos** reporta-se, maioritariamente, a rendimentos resultantes de atividades pontuais desenvolvidas pela Fundação de carácter cultural, científico e educativo, tais como as atividades no âmbito do projeto “Biblioteca de Verão” realizadas na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares e reprodução digital de documentos, bem como da alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona.

Os **Gastos**, no montante de € 463.696, corresponderam essencialmente a:

- **Fornecimentos e Serviços Externos:** € 146.859, dos quais € 36.903 representaram o pagamento de Prestações de Serviços a colaboradores da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (Recibos Verdes);
- **Gastos com Pessoal:** € 268.144;
- **Gastos de Depreciação e de Amortização:** € 34.295;
- **Outros Gastos Operacionais:** € 14.398.

APLICAÇÃO DO RESULTADO

Propõe-se que o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, no valor de € (271.528), tenha a seguinte aplicação:

- **Resultados Transitados:** € (271.528).

NOTAS

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso está abrangida por um regime de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente do estatuto de utilidade pública que lhe foi atribuído e do interesse cultural conferido às atividades previstas nos seus estatutos.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, incluindo a Segurança Social.

As contas foram auditadas pela firma de auditores “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”

Em 2011, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Em 2012, foi adotada pela primeira vez a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), sendo as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção do referido normativo aplicadas prospectivamente e, conseqüentemente, fixada a data de transição em 1 de Janeiro de 2012, tal como estabelecido no parágrafo 5 - "Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL".

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para a NCRF-ESNL foram registados em Fundos Patrimoniais.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo ("SNC- ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso nº 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso agradece:

À **Câmara Municipal de Lisboa**, o reconhecimento e apreço manifestados pelo trabalho que a Fundação desenvolve na área da preservação da memória histórica, bem como pela ininterrupta renovação do apoio dado à colaboração existente entre ambas as instituições desde 1996.

À **Câmara Municipal de Leiria**, pelo importante e continuado apoio concedido à Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em particular no âmbito do PRO Leiria.

MECENAS DE ATIVIDADES

A Fundação deseja relevar a importância dos apoios mecenáticos que em 2021 tornaram possível o cumprimento dos seus fins e objeto estatutários, agradecendo especialmente os que lhe foram atribuídos pelas seguintes entidades:

- Colégio Moderno;
- Fundação EDP;
- Grupo SABSEG.PT/CARAVELA.

OUTRAS COLABORAÇÕES E APOIOS

Cumprir sublinhar, relativamente à ação desenvolvida em 2021, as colaborações com o Partido Socialista, a Hemeroteca Municipal de Lisboa, o HTC - História, Territórios e Comunidades, o Instituto de História Contemporânea, a Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, o Arquivo Nacional do Som, a Cinemateca, o IndieLisboa, a RTP - Rádio e Televisão de Portugal, a Rede Cultura 20227, a Câmara Municipal de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, os parceiros do projeto "Museu na Aldeia", a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, a SAMC - Sociedade Artística e Musical Cortesense, o Espaço Serra e o Leirena.

A Fundação manifesta também o seu reconhecimento a todas as pessoas singulares e coletivas que, na impossibilidade de aqui serem exaustivamente nomeadas, concorrem com a sua colaboração desinteressada para tornar possível a concretização das atividades desenvolvidas pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso e pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares - seu polo na região de Leiria - e designadamente as que levaram a cabo em 2021.

Sublinha-se, ainda, a contribuição inestimável dos funcionários e colaboradores da Fundação Mário Soares e Maria Barroso para o cumprimento dos seus fins e objeto, sem o empenho e dedicação das quais não teria sido possível a esta instituição apresentar e executar as ações e atividades que vem desenvolvendo na sociedade portuguesa há vinte e cinco anos, distribuídas, sobretudo, nas áreas da preservação da memória histórica, da intervenção cívica e cultural e da promoção dos valores da Liberdade e da Democracia.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

Montantes expressos em euros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

RUBRICAS	Notas	2021	2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5 e 21	859.434,51	886.088,36
Total do ativo não corrente		859.434,51	886.088,36
Ativo corrente			
Inventários	6 e 20	14.963,04	15.070,30
Clientes	7	104,99	7.052,49
Outras contas a receber	8	17.849,68	17.692,71
Diferimentos	15	2.163,54	3.863,08
Outros ativos financeiros	9	393.588,51	697.126,78
Caixa e depósitos bancários	10	126.562,27	64.676,32
Total do ativo corrente		555.232,03	805.481,68
TOTAL DO ATIVO		1.414.666,54	1.691.570,04
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos próprios	11	765.654,77	765.654,77
Reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	648.160,78	937.310,37
Outras variações nos fundos patrimoniais	11 e 17	0,00	0,00
		1.607.150,77	1.896.300,36
Resultado líquido do exercício		-271.527,97	-289.149,59
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		1.335.622,80	1.607.150,77
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	2.851,54	5.759,29
Estado e outros entes públicos	13	11.513,43	22.222,54
Outras contas a pagar	14	46.829,09	46.017,44
Diferimentos	15	17.849,68	10.420,00
Total do passivo corrente		79.043,74	84.419,27
TOTAL DO PASSIVO		79.043,74	84.419,27
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		1.414.666,54	1.691.570,04

O anexo faz parte integrante desta balanço em 31 de Dezembro de 2021.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)

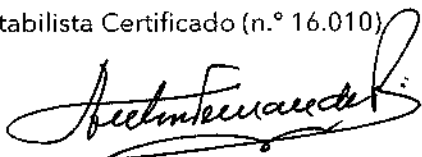
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2021	2020
Vendas e serviços prestados	16	72.078,50	55.636,98
Subsídios, doações e legados à exploração	17	103.617,43	79.743,48
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-24,75	-260,23
Fornecimentos e serviços externos	18	-146.859,40	-143.369,71
Gastos com o pessoal	19	-268.143,59	-256.014,22
Aumentos / reduções de justo valor	9	738,03	-738,03
Outros rendimentos	22	2.712,10	20,52
Outros gastos	23	-10.551,28	-6.530,47
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-246.432,96	-271.511,68
Gastos / reversões de depreciação	5 e 24	-34.294,74	-32.188,65
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-280.727,70	-303.700,33
Juros e rendimentos similares obtidos	25	13.021,57	14.560,70
Juros e gastos similares suportados	26	-3.821,84	-9,96
Resultado antes de impostos		-271.527,97	-289.149,59
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-271.527,97	-289.149,59

○ anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

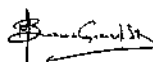
○ Contabilista Certificado (n.º 16.010)



○ Conselho de Administração



José Luís de Rolfo
Presidente



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

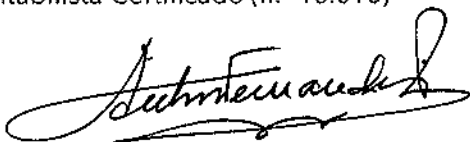
DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2021		765.654,77	193.335,22	937.310,37	0,00	-289.149,59	1.607.150,77
Alterações no exercício:							
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020	11	-	-	-289.149,59	-	289.149,59	0,00
		765.654,77	193.335,22	648.160,78	0,00	0,00	1.607.150,77
Resultado líquido do exercício						-271.527,97	-271.527,97
Resultado integral						-271.527,97	-271.527,97
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021		765.654,77	193.335,22	648.160,78	0,00	-271.527,97	1.335.622,80

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2020		765.654,77	193.335,22	1.296.474,47	0,00	-359.164,10	1.896.300,36
Alterações no exercício:							
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019	11	-	-	-359.164,10	-	359.164,10	-
		765.654,77	193.335,22	937.310,37	0,00	0,00	1.896.300,36
Resultado líquido do exercício						-289.149,59	-289.149,59
Resultado integral						-289.149,59	-289.149,59
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020		765.654,77	193.335,22	937.310,37	0,00	-289.149,59	1.607.150,77

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

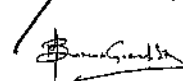
O Contabilista Certificado (n.º 16.010)



O Conselho de Administração



Xuxo Soares Teixeira
 para Fernando Rolfo



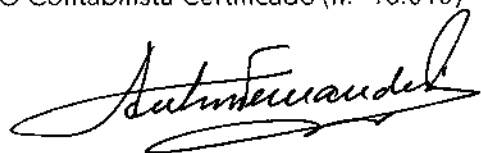
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

MÉTODO DIRETO

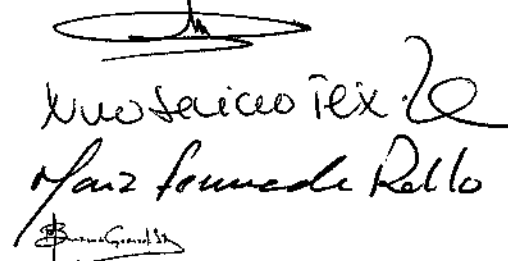
RUBRICAS	Notas	2021		2020	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		96.646,20		61.480,25	
Pagamentos a fornecedores		-165.756,01		-180.129,53	
Pagamentos ao pessoal		-263.543,32		-237.860,79	
Recebimentos de subsídios à exploração		107.029,26		51.880,00	
Caixa gerada pelas operações		-225.623,87		-304.630,07	
Outros recebimentos / pagamentos		0,00		14.459,90	
Pagamentos de IVA		-26.011,75		-880,91	
Fluxos das atividades operacionais (1)			-251.635,62		-291.051,08
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		0,00		0,00	
Aplicações financeiras		0,00		0,00	
			0,00		0,00
Recebimentos provenientes de:					
Aplicações financeiras		300.500,00		324.550,00	
Juros e rendimentos similares		13.021,57		14.557,50	
			313.521,57		339.107,50
Fluxos das atividades de investimento (2)			313.521,57		339.107,50
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
			0,00		0,00
Fluxos das atividades de financiamento (3)			0,00		0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			61.885,95		48.056,42
Efeito das diferenças de câmbio			0,00		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10		64.676,32		16.619,90
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	10		126.562,27		64.676,32

Os anexos fazem parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

O Contabilista Certificado (n.º 16.010)



O Conselho de Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

Montantes expressos em euros

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares e Maria Barroso (adiante designada por “Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública. A Fundação tem sede em Lisboa e um polo em Cortes, Leiria, onde está instalada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares.

A Fundação foi constituída a 12 de setembro de 1991, tendo iniciado atividade em abril de 1996, decorrente da iniciativa e da ação do ex-Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Em Agosto de 2020 a Fundação promoveu uma revisão dos seus estatutos, passando a integrar na sua designação o nome de Maria Barroso.

A atividade da Fundação desenvolve-se no plano cultural, humanitário, social, científico e educativo, destacando-se a organização e disponibilização em acesso aberto do seu património cultural (Arquivo, Biblioteca, Casa Comum e Casa-Museu João Soares), a programação de eventos científicos e culturais, a promoção de programas de formação e de debate, a cooperação com os países da lusofonia e o estímulo à criação e disseminação de conhecimento de base científica, em particular incidindo ou inspirados pela ação de Mário Soares e Maria Barroso.

A Fundação tem como missão a promoção de uma cultura cívica e democrática inspirada na vida e nos legados de Mário Soares e Maria Barroso e a preservação e divulgação da memória histórica e da herança cultural de Portugal Contemporâneo.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, consta do Despacho n.º 11420/2020 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 11 de novembro de 2020, publicado no Diário da República - II Série n.º 226, de 19 de novembro de 2020, produzindo efeitos desde 1 de fevereiro de 2018.

Aquando da sua constituição, o fundo inicial da Fundação ascendia a 498.798,90 Euros, resultante das contribuições em dinheiro dos fundadores.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não

lucrativo ("SNC-ESNL"), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado, genericamente, por "NCRF-ESNL".

O SNC-ESNL é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), conforme definido pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de junho e atualizado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, incluindo a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas pela Fundação, consubstanciadas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) para a NCRF-ESNL, a Fundação seguiu os requisitos previstos no n.º 5 da NCRF-ESNL para a adoção pela primeira vez. Consequentemente, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da opção pela primeira vez da presente norma foram aplicadas prospectivamente.

Para efeitos de conversão para a NCRF-ESNL, em 31 de dezembro de 2012, foram efetuados ajustamentos de transição, com efeitos nos fundos patrimoniais, no valor de 23.441,46 Euros, referentes ao desreconhecimento do custo amortizado dos investimentos financeiros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação, tendo por base a informação relevante disponível à data de referência das demonstrações financeiras, incluindo acontecimentos subsequentes à mesma e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos nos termos da norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo ("NCRF-ESNL") e em caso de informação aí omissa, respeitando as normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF").

Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a Entidade dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No que respeita aos bens doados à Fundação em 1994 – terreno e edifício onde se encontra localizada a Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria, e o painel de azulejos “O Cristo dos Pescadores” nela instalado – os respetivos valores encontram-se registados com base em avaliações efetuadas por entidades externas e especializadas à data das doações, deduzidos das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado (“deemed cost”), ao abrigo da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF, o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado ao abrigo de diplomas legais, ou no caso dos bens cedidos pelo Estado Português em 1 de janeiro de 1995, com base em avaliação efetuada por uma entidade especializada naquela data, deduzida das depreciações acumuladas até 1 de janeiro de 2009. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a data de transição (1 de janeiro de 2009) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, não tendo havido qualquer impacto com a adoção das NCRF - ESNL.

A quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis é imputada numa base sistemática durante a vida útil dos mesmos, sendo calculada mensalmente, após o momento em que estes estejam disponíveis para uso, de acordo com o método das quotas constantes lineares, aplicado consistentemente de período para período, e consideradas como um gasto, reconhecido nos resultados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 - 20
Equipamento Básico	4 - 5
Equipamento Administrativo	4
Ferramentas e Utensílios	4
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8

Os valores residuais dos ativos, as respetivas vidas úteis e o método de depreciação utilizado são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido, prospectivamente, na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os ganhos ou as perdas resultantes da alienação ou abate de um ativo fixo tangível são determinados pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate nas rubricas de “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de um ganho ou de uma perda, respetivamente.

3.3. IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO CORRENTES

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica de “Perdas por imparidade”.

3.4. INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo seu custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, considerando ainda que o custo de inventário deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e na condição atuais.

O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

A Fundação utiliza o custo médio como método de custeio das saídas.

3.5. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas quando a Fundação se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo, menos qualquer perda por imparidade; ou (ii) ao justo valor, com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

(i) Ao custo menos perda por imparidade

São mensurados “ao custo” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Cientes e outras e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de dois meses.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de “Outros ativos financeiros” correspondem aos valores de obrigações não convertíveis, mensurados ao custo amortizado.

Nesta rubrica estão, também, englobados os valores referentes aos depósitos bancários com prazos vencíveis superiores a três meses.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da especialização.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Fundação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de variação patrimonial”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor. No caso concreto da Fundação, não existem ativos e passivos financeiros a classificar nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Sempre que existam indicadores objetivos de que a Fundação não irá receber os montantes a que tinha direito de acordo com o estipulado entre as partes, é registada uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os indicadores utilizados pela Fundação na identificação de indícios de imparidade são os seguintes:

- Incumprimento de prazo de vencimento e/ou de outras cláusulas acordadas entre as partes;
- Dificuldades financeiras do devedor;
- Probabilidade de falência do devedor.

Sempre que se verifiquem estes indícios, é analisada a existência de perdas por imparidade, que é determinada pela diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu correspondente valor recuperável.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica de “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui, esta é revertida por resultados e registada na rubrica de “Reversões de perdas por imparidades”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade o controle desses ativos e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. SUBSÍDIOS

Os subsídios só são reconhecidos apenas quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios atribuídos à Fundação, a fundo perdido, relacionados com a aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no balanço na rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática na demonstração dos

resultados como rendimentos do exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes, durante o período correspondente à vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos na demonstração dos resultados como rendimentos numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para os balancear com os gastos relacionados. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que o recebimento se torna efetivo.

3.7. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são apenas reconhecidas quando se verifica, cumulativamente, uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, que seja provável um ex-fluxo de recursos, que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, necessário para liquidação dessa obrigação e que seja possível efetuar uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão consiste na melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço, tendo em consideração os riscos e incertezas que inevitavelmente rodeiam os acontecimentos.

As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que será necessário um ex-fluxo de recursos para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os passivos financeiros apenas são divulgados no Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Os ativos contingentes são divulgados no Anexo quando for provável um influxo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Fundação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber decorrente da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito da Fundação corresponde essencialmente ao reconhecimento em resultados dos subsídios e donativos recebidos sendo registados na rubrica da demonstração dos resultados "Subsídios, doações e legados à exploração" (Nota 17).

O rédito proveniente da prestação de serviços e venda de bens é reconhecido no exercício a que respeita, com referência à fase de acabamento da transação e/ou serviço à data de relato.

O rédito proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade, utilizando como base de reconhecimento o regime do acréscimo.

3.9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República - II Série, n.º 183, de 8 de agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada (Nota 13).

3.10. JUÍZOS DE VALORES CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS ÀS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas contabilísticas resultam de nova informação ou novos desenvolvimentos inerentes aos ativos e passivos, e obrigações e benefícios futuros esperados associados aos mesmos, posteriores à data das demonstrações financeiras, sendo aplicadas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas encontram-se, quando aplicável, descritos nas notas correspondentes deste anexo.

3.11. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são

registadas como “Devedores por acréscimo de rendimentos” ou “Credores por acréscimo de gastos”.

3.12. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos decorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos ocorridos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos realizados após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições verificadas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos que tiveram lugar após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

- **Alteração voluntária de políticas contabilística:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2021, não ocorreram alterações às políticas contabilísticas aplicadas.
- **Alteração em estimativas contabilísticas:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2021, não foram efetuadas alterações na metodologia de cálculo das estimativas.
- **Correção de erros:** no decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2021, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2021 e de 2020, o movimento ocorrido na rubrica de “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2021

	Saldo em 01-Jan-21	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-21
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.209.220,90	7.045,07	0,00	0,00	5.216.265,97
Equipamento básico	404.897,33	0,00	0,00	0,00	404.897,33
Equipamento administrativo	1.244.256,16	0,00	0,00	0,00	1.244.256,16
Outros ativos fixos tangíveis	267.326,23	595,82	0,00	0,00	267.922,05
	<u>7.577.797,57</u>	<u>7.640,89</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.585.438,46</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Edifícios e outras construções	5.069.796,65	6.298,79	0,00	0,00	5.076.095,44
Equipamento básico	387.001,22	4.443,18	0,00	0,00	391.444,40
Equipamento administrativo	966.574,63	23.506,46	0,00	0,00	990.081,09
Outros ativos fixos tangíveis	268.336,71	46,31	0,00	0,00	268.383,02
	<u>6.691.709,21</u>	<u>34.294,74</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.726.003,95</u>
	<u>886.088,36</u>				<u>859.434,51</u>

31 de Dezembro de 2020

	Saldo em 01-Jan-20	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-20
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.194.151,80	15.069,10	0,00	0,00	5.209.220,90
Equipamento básico	396.524,58	8.372,75	0,00	0,00	404.897,33
Equipamento administrativo	1.244.256,16	0,00	0,00	0,00	1.244.256,16
Outros ativos fixos tangíveis	267.326,23	0,00	0,00	0,00	267.326,23
	<u>7.554.355,72</u>	<u>23.441,85</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.577.797,57</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Edifícios e outras construções	5.065.351,61	4.445,04	0,00	0,00	5.069.796,65
Equipamento básico	382.838,73	4.162,49	0,00	0,00	387.001,22
Equipamento administrativo	942.993,51	23.581,12	0,00	0,00	966.574,63
Outros ativos fixos tangíveis	268.336,71	0,00	0,00	0,00	268.336,71
	<u>6.659.520,56</u>	<u>32.188,65</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.691.709,21</u>
	<u>894.835,16</u>				<u>886.088,36</u>

A rubrica "Terrenos e recursos naturais" tem a seguinte composição:

Terrenos e recursos naturais:	
Edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares	299.029,34
Casa-Museu Centro Cultural João Soares	120.396,35
Sede da Fundação Mário Soares em Lisboa	32.671,26
Total	<u>452.096,95</u>

Em 23 de outubro de 1995, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com a Fundação um contrato pelo qual constituiu a seu favor o direito de superfície sobre o terreno onde se situam as instalações onde a Fundação tem a sua sede, por um período de trinta anos (em 1997, o prazo foi alterado para 50 anos). Ao abrigo deste contrato, a Fundação ficou obrigada a efetuar contraprestações mensais de 1.247,00 Euros, pagáveis a partir do momento em que o valor dessas contraprestações mensais iguale o valor das obras de recuperação que realizou.

Durante o exercício de 1997, por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 16 de setembro de 1997, a área cedida na constituição do direito de superfície acima referido foi retificada de forma a incluir duas parcelas adicionais anexas à área inicial. Adicionalmente, foi prorrogado o prazo do direito de superfície da área inicial e parcelas anexas para 50 e 48 anos, respetivamente, conforme deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 12 de novembro de 1997.

A rubrica de “Edifícios e outras construções” inclui o montante de 3.163.419,31 Euros relativo ao edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, cuja abertura ao público ocorreu no exercício de 2000. Para este investimento, foram concedidas à Fundação participações a fundo perdido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), nos montantes de 1.496.393,70 Euros, 748.196,85 Euros e 498.797,90 Euros, respetivamente, encontrando-se as mesmas a ser reconhecidas como rendimento, proporcionalmente às depreciações do investimento subsidiado. As participações indicadas no parágrafo anterior constam de um protocolo assinado em 16 de janeiro de 1998, no qual a Fundação se compromete a não transmitir a outrem o equipamento objeto do presente contrato, pelo período de cinco anos a contar da data da conclusão definitiva da obra, sob pena de devolução das participações (Notas 11 e 17).

A rubrica de “Edifícios e outras construções” inclui igualmente o montante de 213.593,22 Euros relativo ao edifício da Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria. O justo valor deste imóvel na data da sua doação à Fundação, determinado por uma entidade especializada independente, ascendeu a 128.455,43 Euros e foi registado por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” (Nota 11).

Os restantes montantes incluídos na rubrica de “Edifícios e outras construções” dizem principalmente respeito aos encargos ocorridos com obras de recuperação e beneficiação das instalações onde se localiza a sede da Fundação.

Na rubrica de “Equipamento administrativo”, por contrapartida da rubrica de “Outras reservas”, encontra-se registado um painel de placas cerâmicas denominado “Cristo dos Pescadores”, doado à Fundação pela viúva do autor, do artista plástico Hein Semke, cujo justo valor foi avaliado pelo Museu Nacional dos Azulejos em 49.879,79 Euros (Nota 11).

No exercício de 2011, o artista plástico Carlos Manuel de Sousa Pereira Nogueira fez doação à Fundação de uma escultura da sua autoria intitulada “Construção com Verde”, composta por quatro peças distintas, em ferro, vidro, madeira, esmalte e espelho, obra de arte cujo valor foi estimado pelo crítico de arte e conservador de Museu José Luís Porfírio em 15.000,00 Euros, montante que foi registado na rubrica de “Equipamento administrativo” por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” (Nota 11).

Em julho de 2019 foi efetuada a alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona pelo valor de 1.700,00 Euros, bens que se encontravam totalmente depreciados à data da alienação, sendo o referido valor registado como ganho do respetivo exercício.

Em outubro de 2019 a Fundação procedeu à renovação da infraestrutura informática e aquisição de um novo servidor.

PERDAS POR IMPARIDADE

Em outubro de 2008 a Fundação teve a oportunidade de adquirir uma coleção, designada por Coleção António Pedro Vicente, sobre a iconografia da República, reunida pelo Professor António Pedro Vicente, pelo valor de 200.000,00 Euros, com o intuito de realizar diversas exposições, colóquios e conferências no âmbito da sua atividade inscrita no programa nacional de comemorações do Centenário da República, iniciado com a publicação, em 5 de outubro de 2009, do livro "A Maçonaria e a Implantação da República".

O desfecho do referido programa verificou-se em 2011, na celebração do centenário do Ano 1 da República, com o encerramento em Lisboa, em 31 de janeiro, da exposição "Enfim, a República!" e com a apresentação de duas exposições na Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, intituladas: a) "Quem fez a República", organizada pela Fundação em parceria com a "Cultideias", "Invisible Design" e "Mapa das Ideias", e, b) "Enfim, a República!", produzida com base na Coleção António Pedro Vicente. Nessa mesma ocasião foi apresentado o catálogo completo da referida coleção, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Todavia, constatou-se que, fora do contexto das comemorações, o montante escriturado da coleção excede manifestamente a sua quantia recuperável, valor esse que se reporta a centenas de peças que integram a coleção e que a Fundação se viu obrigada a adquirir em virtude da vontade manifestada pelo vendedor de, para garantia da manutenção da unidade da coleção, não aceitar a venda de apenas algumas das suas componentes.

Desta forma, a Fundação registou em 2013 uma perda por imparidade no valor de 100.000,00 Euros.

6. INVENTÁRIOS

31 de dezembro de 2021 e 2020, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Mercadorias	28.779,74	28.887,00
	<u>28.779,74</u>	<u>28.887,00</u>
Perdas por imparidades de inventários	13.816,70	13.816,70
	<u>14.963,04</u>	<u>15.070,30</u>

Os inventários detidos pela Fundação respeitam, essencialmente, a livros e CD's que se encontram nas instalações do da Fundação, em Lisboa, e da Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, em Cortes, Leiria.

CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 era detalhado conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Saldo inicial em 1 de Janeiro	28.887,00	29.147,23
Regularizações	-82,51	0,00
Compras / Devoluções	0,00	0,00
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>28.779,74</u>	<u>28.887,00</u>
Custo das mercadorias vendidas	<u>24,75</u>	<u>260,23</u>

PERDAS POR IMPARIDADE

No exercício de 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor total de 13.678,06 Euros, reconhecida em resultados do período, referente aos seguintes itens: catálogo "Enfim, a República!", CD-ROM Bento de Jesus Caraça e CD-ROM *Manuel Mendes*, nos valores de 1.108,26 Euros, 4.387,24 Euros e 8.182,58 Euros, respetivamente.

No que se refere ao catálogo "Enfim, a República!", o mesmo reporta-se ao inventário completo da Coleção António Pedro Vicente, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da moeda (INCM), lançado em 2011 quando da realização da exposição organizada com base na referida coleção, no âmbito da celebração do centenário do Ano 1 da República.

Relativamente aos CD-ROM intitulados *Bento de Jesus Caraça* e *Manuel Mendes*, os mesmos encontram-se danificados.

Assim, existe evidência clara de que o valor realizável líquido dos bens acima mencionados é nulo.

No exercício de 2016 foi registada uma perda por imparidade de inventários no valor de 44,32 Euros proveniente do registo de uma regularização relativa ao CD-ROM *Manuel Mendes*, quando da contagem física de inventários em 31 de dezembro de 2016.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por imparidade em inventários" (Nota 20).

7. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Cientes		
Cientes conta corrente	104,99	7.052,49
	104,99	7.052,49
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	104,99	7.052,49

A rubrica "Clientes" apresenta um prazo de vencimento inferior a doze meses.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por imparidade acumuladas de clientes".

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica de "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Outros devedores:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	13.860,00	7.920,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental (Nota 15)	3.989,68	0,00
Contrato Mecenático - Fundação EDP	0,00	7.000,00
Apoio Extraordinário - COVID 19 (Nota 15)	0,00	2.500,00
Fornecedores (SalDOS Devedores)	0,00	272,71
	17.849,68	17.692,71
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	17.849,68	17.692,71

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, não ocorreram movimentos em "Perdas por imparidade acumuladas" referentes a esta rubrica.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

As categorias da rubrica "Outros ativos financeiros", em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, são detalhadas conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Obrigações EURO - Taxa Variável	388.588,51	592.364,81
Depósito bancários - vencíveis a mais de 3 meses	5.000,00	105.500,00
	393.588,51	697.864,81
Ajustamentos por variação de justo valor	0,00	-738,03
	393.588,51	697.126,78

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram registados 738,03 Euros em “Perdas por redução de justo valor” referentes a esta rubrica.

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo de vencimento inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 detalham-se conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Numerário	13,30	83,92
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	126.548,97	64.592,40
	<u>126.562,27</u>	<u>64.676,32</u>

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Próprios

Esta rubrica representa os fundos próprios da Fundação no montante de 765.654,77 Euros, dos quais 682.520,00 Euros foram realizados em numerário.

Reservas

A rubrica de “Reservas” ascende a 193.335,22 Euros, correspondendo à avaliação, pelo justo valor, da Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, de um painel de placas cerâmicas doado à Fundação e de uma escultura intitulada “Construção com Verde” doada à Fundação em Dezembro de 2011, nos montantes de 128.455,43 Euros, 49.879,79 Euros e 15.000,00 Euros, respetivamente (Nota 5).

Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, datada de 16 de junho de 2021 - Ata 64, foi aprovado o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, tendo sido também deliberado que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no valor de 289.149,59 Euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de “Resultados transitados”, perfazendo assim o montante de 648.160,78 Euros.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2021, a rubrica de “Outras variações nos fundos próprios” apresentava saldo nulo, uma vez que esta rubrica compreendia os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da

Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais e, subsequentemente, vêm sendo imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos), tendo terminado em 2019 (Notas 5, 17 e 22).

12. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica de “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	2.851,54	5.759,29
	<u>2.851,54</u>	<u>5.759,29</u>

13. ESTADOS E OUTROS ENTES PÚBLICOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2018 a 2021 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021 e de 2020.

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República - II Série, n.º 183, de 8 de agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direção de Serviços de IRC nele mencionada.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, consta do Despacho n.º 11420/2020 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 11 de novembro de 2020, publicado no Diário da República - II Série n.º 226, de 19 de novembro de 2020, produzindo efeitos desde 1 de fevereiro de 2018.

Em 31 de dezembro de 2021, não se encontrava em mora qualquer pagamento de dívidas ao Estado ou outros Entes Públicos.

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Passivo		
Contribuições para a Segurança Social	4.797,83	5.951,86
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	3.482,60	12.312,68
Retenções na Fonte (IRS/IRC)	3.233,00	3.958,00
	<u>11.513,43</u>	<u>22.222,54</u>

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	36.781,06	36.768,83
Auditoria - Deloitte	5.559,60	5.559,60
Electricidade	1.754,20	1.811,66
Serviço de Limpeza - TCV	1.709,70	0,00
Comunicações	373,24	0,00
Água	180,72	201,10
Aluguer de Equipamentos	48,52	0,00
Outros credores:		
Lígia Marina de Caseiro Nobre	342,35	0,00
Yolanda Adrião	79,70	0,00
Cientes (Saldos Credores)	0,00	1.676,25
	<u>46.829,09</u>	<u>46.017,44</u>

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica de “Diferimentos”, no ativo e passivo correntes, apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer:		
Contrato - Primavera (ERP)	1.386,91	1.293,31
Aluguer de Equipamentos	301,19	393,89
Contrato Manutenção - Kmed Europa	290,94	289,98
Contrato Manutenção - You Control	184,50	184,50
Seguros	0,00	1.701,40
	<u>2.163,54</u>	<u>3.863,08</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Subsídios:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 8)	13.860,00	7.920,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental (Nota 8)	3.989,68	0,00
Apoio Extraordinário - COVID 19 (Nota 8)	0,00	2.500,00
	<u>17.849,68</u>	<u>10.420,00</u>

Em 16 de março de 2021, à semelhança do que se verificara nos seis últimos anos, foi celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria tendo por objeto a atribuição de um auxílio financeiro para a execução, pela Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, de atividades culturais a realizar no Município de Leiria, no montante total de 19.800,00 Euros. O referido auxílio obedece a um plano de pagamentos específico de acordo com a complexidade e duração do projeto, sendo efetuado em duas tranches: 30% (5.940,00 Euros) após a celebração do contrato, e 70% (13.860,00 Euros) no final, mediante apresentação e aprovação do relatório final.

No entanto, em 2020, dada a conjuntura económica atual motivada pela pandemia COVID-19, foi deliberado o pagamento de uma primeira tranche de 60% (11.880,00 Euros) do apoio financeiro a atribuir.

O relatório final de atividades de 2020 foi aprovado em junho de 2021, data em que, por isso, se verificou o recebimento da última tranche do contrato relativo a esse ano no valor de 7.920,00 Euros (Notas 8 e 17).

Em junho de 2021 verificou-se, igualmente, o recebimento da primeira tranche no valor de 5.940,00 Euros do contrato ora celebrado.

Em junho de 2020, a Fundação apresentou uma candidatura à XXII Convocatória de Apoio a Projetos Arquivísticos junto do Comité Intergovernamental do Iberarquivos no âmbito do projeto "Podem os oceanos salvar-nos?" que visa a organização, preservação, acesso e valorização do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos: o contributo ibero-americano para a sustentabilidade dos oceanos, tendo sido aprovado um apoio no valor total de 9.974,19 Euros.

Em junho de 2021 verificou-se o recebimento da primeira tranche do projeto no valor de 5.984,51 Euros correspondentes a 60% do valor total do financiamento (Notas 8 e 17).

Os subsídios acima mencionados são reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados na rubrica de "Subsídios, doações e legados à exploração", em virtude de estarem relacionados com a atividade operacional da Fundação.

16. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela Fundação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 são detalhados conforme se segue:

	31-Dez-21		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	14,15	0,00	14,15
Prestação de serviços	71.992,48	71,87	72.064,35
	72.006,63	71,87	72.078,50

	31-Dez-20		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	2.899,98	0,00	2.899,98
Prestação de serviços	52.737,00	0,00	52.737,00
	55.636,98	0,00	55.636,98

No exercício de 2020, foi celebrado um contrato de prestação de serviços com o Partido Socialista (PS) de caracterização, organização e tratamento do património documental e fotográfico do PS destacando-se o levantamento do acervo documental existente nas instalações do PS e a transferência do arquivo fotográfico para a Fundação para efeitos de acondicionamento, organização, descrição e reprodução. O contrato manter-se-á em vigor por um período de três anos, com início a 1 de julho de 2020 e término a 30 de junho de 2023.

Em 2021, de acordo com a cláusula 4.^a do referido contrato, a Fundação auferiu o valor de 55.500,00 Euros, ao qual acresceu o valor correspondente ao IVA à taxa legal em vigor de 23%.

Em 2020, a Fundação colaborou com o Colégio da Europa e com o Governo de Portugal, através da Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia em 2021, no âmbito de um contrato de prestação de serviços celebrado entre ambas, tendo por objeto principal a aquisição de serviços para o apoio à organização de atividades científicas, culturais e expositivas associadas à designação de Mário Soares como patrono do Colégio da Europa para o ano letivo de 2021-2022.

17. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	31-Dez-21	31-Dez-20
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	40.000,00
Colégio Moderno, de João Soares e Filhos, Lda.	30.000,00	0,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	16.360,00	25.740,00
Contrato Mecenático - Fundação EDP	7.000,00	7.000,00
Iberarquivos - Comité Intergovernamental (Nota 15)	5.984,51	0,00
Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	3.588,17	7.003,48
Outros	684,75	0,00
	103.617,43	79.743,48

Em conformidade com o ocorrido nos últimos anos, a 30 de junho de 2020, dada a conjuntura económica então vigente e o esforço de contenção de despesa por parte do Município, foi assinada a IX.ª Adenda ao Protocolo celebrado em 7 de novembro de 1995 entre a Fundação e o Município de Lisboa, no sentido de manter o montante do apoio a atribuir em 2019 em 40.000,00 Euros. A referida verba anual foi recebida a julho de 2020 e reconhecida como rendimento do exercício. A atribuição do subsídio reportado ao ano de 2020 mantém-se - em montante idêntico ao de 2019 - tendo-se constatado o seu recebimento em agosto de 2021, após deliberação de aprovação formal pelo Município, em sede de reunião camarária.

Em novembro de 2021, a Fundação recebeu um donativo do Colégio Moderno, de João Soares e Filhos, Lda. destinado à prossecução das atividades estatutárias, de interesse cultural, desenvolvidas pela Fundação no valor de 30.000,00 Euros.

À semelhança do que se verificara nos anos anteriores, em 16 de março de 2021 foi celebrado um novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria, tendo por objeto a execução de atividades culturais de âmbito regular, a realizar no Município de Leiria, organizadas pela Casa-Museu. Centro Cultural João Soares, cuja identificação, calendário e orçamento integraram o processo de candidatura previamente apresentado ao abrigo do Regulamento de atribuição de auxílios do Município de Leiria, em vigor desde 1 de janeiro de 2013.

Na sequência da aprovação da candidatura, o Município de Leiria atribuiu à Fundação um auxílio financeiro em 2021 no montante total de 19.800,00 Euros.

O referido contrato iniciou-se com efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2021 e com duração até 31 de dezembro de 2021.

Em junho de 2021, verificou-se o recebimento da segunda e última tranche, prevista na cláusula 2.ª, n.º 3 do contrato celebrado em 2020, correspondente a 40% do auxílio financeiro, mediante apresentação do relatório de atividades final, no valor de 7.920,00 Euros.

Em junho de 2021, verificou-se igualmente o recebimento da primeira tranche do contrato ora celebrado, correspondente a 30% do auxílio financeiro, no valor de 5.940,00 Euros, conforme estipulado na cláusula 2.ª, n.º 3 do mesmo, que estabelece o pagamento em duas tranches, 30% após a celebração do contrato e 70% no final, mediante apresentação do relatório de atividades final - que se irá verificar apenas em 2022 (Notas 8 e 15).

Em agosto de 2020, o Município de Leiria atribuiu um apoio extraordinário no âmbito da adoção de medidas extraordinárias de resposta à atual situação de emergência (Covid-19) às instituições que se viram obrigadas a suspender todas as suas atividades culturais, artísticas e musicais, como foi o caso da Fundação. No seguimento deste apoio, a Fundação recebeu em fevereiro de 2021 o valor de 2.500,00 Euros.

Em 1 de setembro de 2021, em conformidade com os último quatro anos, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e Maria Barroso e a Fundação EDP, como o mesmo objeto de colaboração no desenvolvimento na edição de 2021 do "Prémio Mário Soares - Fundação EDP" destinado a galardoar anualmente jovens investigadores nacionais e estrangeiros, autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX ou outros

oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa contemporânea.

O donativo suprarreferido ascende ao montante total de 7.000,00 Euros, integralmente afeto ao exercício de 2021, sendo reconhecido como crédito do exercício. Este montante foi totalmente recebido em dezembro de 2021, conforme a cláusula 2ª - alínea d) do referido contrato.

Em junho de 2020, a Fundação apresentou uma candidatura à XXII Convocatória de Apoio a Projetos Arquivísticos junto do Comité Intergovernamental do Iberarquivos no âmbito do projeto “Podem os oceanos salvar-nos?” que visa a organização, preservação, acesso e valorização do Arquivo da Comissão Mundial Independente para os Oceanos: o contributo ibero-americano para a sustentabilidade dos oceanos, tendo sido aprovado um apoio no valor total de 9.974,19 Euros. Em junho de 2021 verificou-se o recebimento da primeira tranche do projeto no valor de 5.984,51 Euros correspondentes a 60% do valor total do financiamento (Notas 8 e 15).

Em 21 de dezembro de 2016, foi celebrado um acordo entre a Fundação e a Caravela - Companhia de Seguros, S.A., sendo que esta assumiu o compromisso de assegurar a manutenção das apólices de seguro da Fundação referentes a “Acidentes de Trabalho” e “Multi-Riscos” para o exercício de 2017, continuando este acordo em vigor desde essa data, que se traduz num apoio de 3.588,17 Euros para 2021.

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, não ocorreram movimentos nesta rubrica.

Esta rubrica compreendia os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais e, subsequentemente, imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos), tendo terminado em 2019.

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>	<u>Varição</u>
Honorários	36.902,86	16.373,40	125,38%
Trabalhos Especializados	35.255,49	43.398,41	-18,76%
Limpeza, Higiene e Conforto	24.025,78	24.350,86	-1,33%
Electricidade	20.407,81	21.060,12	-3,10%
Comunicação	9.850,34	9.014,92	9,27%
Rendas e Alugueres	4.785,47	5.979,64	-19,97%
Água	3.883,36	3.734,88	3,98%
Material de Escritório	3.831,31	4.670,03	-17,96%
Seguros	3.045,15	5.287,33	-42,41%
Vigilância e Segurança	1.056,85	1.786,80	-40,85%
Contencioso e Notariado	914,00	297,00	207,74%
Deslocações e Estadas	746,18	1.375,90	-45,77%
Despesas de Representação	736,90	150,00	391,27%
Outros Serviços	791,45	226,79	248,98%
Ferramentas e Utensílios	263,96	2.776,55	-90,49%
Conservação e Reparação	255,34	2.105,48	-87,87%
Livros e Documentação Técnica	81,65	31,30	160,86%
Outros Materiais	25,50	0,00	n.a.
Publicidade e Propaganda	0,00	750,30	-100,00%
	<u>146.859,40</u>	<u>143.369,71</u>	

A rubrica de

“Honorários”

respeita, essencialmente, a serviços prestados ao Arquivo & Biblioteca da Fundação e de secretariado.

A rubrica de “Trabalhos especializados” refere-se, essencialmente, a assistência técnica informática e a contratos de manutenção de equipamentos.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Remunerações do pessoal	222.001,07	211.488,63
Encargos sobre remunerações	44.468,35	42.030,23
Seguros Acidentes Trabalho	926,85	1.782,36
Outros gastos com pessoal	747,32	713,00
	<u>268.143,59</u>	<u>256.014,22</u>

O número médio de efetivos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 foi igualmente de 10 funcionários.

20. PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por Imparidade em Inventários” (Nota 6).

21. PERDAS POR IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, não ocorreram movimentos na rubrica de "Perdas por Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis" (Nota 5).

22. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é o que se indica em seguida:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Outros rendimentos e ganhos	1.679,06	20,52
Rendimentos suplementares	1.033,04	0,00
	<u>2.712,10</u>	<u>20,52</u>

23. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é conforme se segue:

	<u>31-Dez-21</u>	<u>31-Dez-20</u>
Outros gastos e perdas	5.000,00	5.022,80
Contribuições Seg. Social - Entidades Contratantes	4.654,17	0,00
Quotizações	612,00	612,00
Multas Fiscais	150,00	0,00
Perdas em instrumentos financeiros	82,51	0,00
Impostos - Taxas	40,00	525,30
Correções Relativas a Período Anteriores	12,60	370,37
	<u>10.551,28</u>	<u>6.530,47</u>

24. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é conforme se segue:

	31-Dez-21	
	Gastos	Reversões
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	34.294,74	0,00
	34.294,74	0,00
		34.294,74

	31-Dez-20	
	Gastos	Reversões
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	32.188,65	0,00
	32.188,65	0,00
		32.188,65

25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

O detalhe da rubrica de “Juros e rendimentos similares obtidos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 é o seguinte:

	31-Dez-21	31-Dez-20
Juros obtidos - De outras aplicações de meios financeiros	12.940,30	14.464,50
Juros obtidos - Depósitos bancários	81,27	96,20
	13.021,57	14.560,70

26. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe da rubrica de “Juros e gastos similares suportados” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020 está expresso no quadro que se segue:

	31-Dez-21	31-Dez-20
Outros gastos e perdas de financiamento	3.776,30	0,00
Juros suportados - Mora e compensatórios	36,50	0,00
Juros suportados - Diversos	9,04	9,96
	3.821,84	9,96

27. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2021 não ocorreram eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Fundação e que, conseqüentemente, devam ser objeto de referência.

O Conselho de Administração entende, no entanto, mencionar o seguinte:

- A Pandemia Internacional decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020, originada pela doença COVID 19, prolongou-se para o exercício de 2021 e veio condicionar o

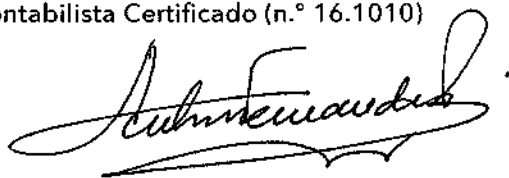
desempenho da economia nacional, devido à incerteza e às medidas adotadas pelo governo para conter a doença. O ano de 2021 ficou marcado pela tentativa de recuperação económica após o choque da pandemia COVID 19. Após o ano de 2020 marcado pela queda do Produto Interno Bruto (PIB) na ordem dos -8,4%, para 2021 o Banco de Portugal projeta um crescimento de 4,8% do PIB, face a 2020;

- As perspectivas para a economia portuguesa e mundial são de crescimento. Apesar das estimativas apontarem para um crescimento do PIB Português inferior à média europeia em 2021 (4,8% face a 5,4% para a Europa), em 2022 o Banco de Portugal estima que o crescimento do PIB Português seja de 5,8%, bastante superior ao estimado para a Europa que é de 3,7%;
- Não obstante, tais restrições e o prolongamento das mesmas poderão afetar negativamente os resultados das operações e a posição financeira da Fundação no ano de 2022, sendo que, no contexto atual, não é possível uma quantificação dos possíveis impactos associados a essa situação;
- A Fundação continua a acompanhar os desenvolvimentos relacionados com o alastramento da doença, adotando as medidas necessárias à proteção da saúde dos seus colaboradores. A Fundação irá salvaguardar a continuidade das operações, nomeadamente no que se refere à contenção de custos e à manutenção de um nível de liquidez adequado para cumprimento das suas obrigações;
- A Fundação está, igualmente, a acompanhar de perto os desenvolvimentos da Guerra na Ucrânia, sendo que na presente data não é ainda possível antecipar com plenitude as consequências que a mesma, e as consequentes sanções económicas impostas poderão vir a ter na economia a nível nacional e mundial. No entanto, a Fundação está já a tomar as medidas consideradas necessárias para cobrir riscos e incertezas decorrentes da mesma, sendo sua convicção de que não resultarão impactos relevantes para as operações e rentabilidade, não estando em risco a continuidade das suas operações.

28. DATA DE APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

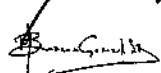
As Demonstrações Financeiras e o Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foram apresentadas pela Presidente da Fundação ao Conselho de Administração, que as aprovou em reunião ocorrida em 13 de outubro de 2022, constando a deliberação da Ata respetiva, nos termos da legislação em vigor.

O Contabilista Certificado (n.º 16.1010)



O Conselho de Administração



Dr. João Pereira
João Pereira


RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Conselho Geral da Fundação Mário Soares e Maria Barroso

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (“Entidade”), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Entidade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Entidade as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2021, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2021 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida e que inclui uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que tendo em consideração o descrito na secção “Ênfase” da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados pelo Conselho Geral da Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Entidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 3 de outubro de 2022

Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC

Registo na OROC n.º 1496

Registo na CMVM n.º 20161106



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Mário Soares e Maria Barroso (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 1.414.667 Euros e um total de capital próprio de 1.335.623 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 271.528 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares e Maria Barroso em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Fundação tem vindo a apresentar prejuízos nos últimos exercícios em resultado da diminuição dos apoios recebidos. Em virtude desta situação, a Fundação procedeu, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 ao processo de modificação dos Estatutos, tendo por objeto a sua alteração integral com vista à reorganização da sua atividade. O Conselho de Administração entende que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém apropriado. Assim, a continuação das atividades desenvolvidas pela Fundação encontra-se dependente de reorganização da sua atividade e/ou da angariação de apoios adicionais. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

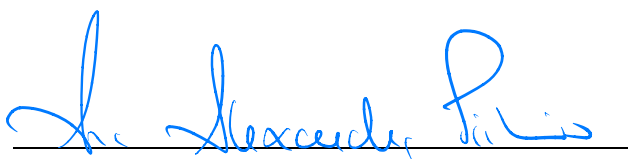
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado atendendo aos requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 3 de outubro de 2022



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC
Registo na OROC n.º 1496
Registo na CMVM n.º 20161106